

APOIO AO AGROEXTRATIVISMO E AOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS PARA CAPACITAÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS E OU ECONÔMICAS SUSTENTÁVEIS DE COMUNIDADES TRADICIONAIS BENEFICIÁRIAS DAS RESERVAS EXTRATIVISTAS FEDERAIS NOS ESTADOS DO MARANHÃO, PIAUÍ E TOCANTINS.

RESEX MARINHA DE CURURUPU

Apoio



Execução



Realização



**JOF - JOINT OPERATIONS FACILITY
PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO**

Unidade Demandante - Gerência de Agroextrativismo/ Departamento de Extrativismo/
Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável/ Centro Nacional de
Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades
Tradicionais- CNPT/ICMBio

**Apoio ao agroextrativismo e aos povos e comunidades tradicionais para capacitações
para o fortalecimento das organizações sociais e das atividades produtivas e ou
econômicas sustentáveis de comunidades tradicionais beneficiárias das Reservas
Extrativistas Federais nos Estados do Maranhão, Piauí e Tocantins**

COORDENAÇÃO – EQUIPE CHAVE

Extensionista - Cássio Murilo Alves Mendes
Superior em Agronomia
Especialista em Proteção de Plantas

Extensionista - Ivan Luís de Oliveira Silva
Superior em Agronomia
Especialista em Marketing
Auditor em Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle – APPCC/HACCP

Extensionista – Ignácio Lund Gabriel da Silva
Superior em Agronomia

Indigenista - Maria Cícera Gomes de Lucas
Superior em Ciências Sociais - Antropologia
Especialista em Educação Ambiental e Gestão para o Etnodesenvolvimento

Consultora – Sara Lima Oliveira
Superior em Ciências Econômicas
Especialista em Educação Ambiental

EQUIPE TÉCNICA

Consultora - Andréia Lima de Sousa Uchoa
Superior em Pedagogia e História
Especialista em Psicopedagogia e Gestão, Coordenação e Supervisão

Consultora – Inaé Alves Ramos Mendes
Superior em Psicologia
Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial

Apoio Logístico – Luiz Padilha Azevedo

**JOF-JOINT OPERATIONS FACILITY
PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO**

Unidade Demandante - Gerência de Agroextrativismo/ Departamento de Extrativismo/
Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável/ Centro Nacional de
Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades
Tradicionais- CNPT/ICMBio

**Apoio ao agroextrativismo e aos povos e comunidades tradicionais para capacitações
para o fortalecimento das organizações sociais e das atividades produtivas e ou
econômicas sustentáveis de comunidades tradicionais beneficiárias das Reservas
Extrativistas Federais nos Estados do Maranhão, Piauí e Tocantins**

**RESEX MARINHA DE CURURUPU
Produto I - Relatório Técnico contendo Plano de trabalho e levantamento sistematizado
das informações socioeconômicas com ênfase na organização social e atividades
produtivas e econômicas.**

Autor: Exoticmazon Consultorias e Projetos Ltda – EPP

Responsável Técnico: Ivan Luís de Oliveira Silva
CREA/RR n° 0546-D

Fevereiro de 2018
São Luís – MA

RESUMO

Este Relatório Técnico - Apoio ao agroextrativismo e aos povos e comunidades tradicionais para capacitações para o fortalecimento das organizações sociais e das atividades produtivas e ou econômicas sustentáveis de comunidades tradicionais beneficiárias das Reservas Extrativistas Federais nos Estados do Maranhão, Piauí e Tocantins – referente à Reserva Extrativista Marinha de Cururupu, foi elaborado pela empresa EXOTICMAZON Consultorias e Projetos Ltda – EPP, com sede em Boa Vista/Roraima, na Rua Antônio Pinheiro Galvão, nº 1.318 – Buritis, inscrita no CNPJ Nº 06.931.984/0001-00, contratada para executar os serviços de capacitações para o fortalecimento das organizações sociais e das atividades produtivas e ou econômicas sustentáveis de comunidades tradicionais beneficiárias das Reservas Extrativistas Federais nos estados do Maranhão, Piauí e Tocantins, conforme Termo de Referência (TOR) da Chamada Pública de solicitação de Proposta nº JOF-0176-31008/2017, justificado pelo Contrato BRA 10-36049/2017, Projeto BRA/08/012, processo JOF 0176/2017, JOF-JOINT OPERATIONS FACILITY com sede na Casa das Nações Unidas no Brasil - Setor de Embaixadas Norte, Quadra 802, Conjunto C, Lote 17 - Complexo Sergio Vieira de Mello, Módulo I, Prédio Zilda Arns, Salas 117 a 123- CEP 70800-400 – Brasília/DF – Brasil. O presente relatório apresenta dados secundários detalhando indicadores socioeconômicos e produtivos relacionados às atividades exercidas pelas famílias beneficiárias da Reserva Extrativista Cururupu, extraídos de documentos literários encontrados nos sites do Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade – ICMBio/SISFamílias, Universidades Federais, Universidades Estaduais, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, Secretaria Estadual de Meio Ambiente no Maranhão e nas bibliotecas das Universidades Estadual e Federal. Solicitaram-se também informações por meio de ofícios aos órgãos públicos: INCRA – UFMA – UEMA - SEMA. De posse do material coletado referente à Resex Cururupu, consolidou-se este relatório.

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. DESENVOLVIMENTO	8
2.1. Objetivo Geral.....	8
2.1.1. Objetivo Específico	8
3. PLANO DE TRABALHO	9
3.1. Objetivo.....	9
3.2. Metas.....	9
3.2.1. Atividade I.....	9
3.2.2. Atividade II	10
3.2.3. Atividade III	10
3.2.4. Atividade IV	10
3.2.5. Atividade V	10
4. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES.....	11
5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES.....	12
6. METODOLOGIA	13
7. RECURSOS HUMANOS.....	15
8. RECURSOS MATERIAIS	17
9. RESULTADOS ESPERADOS AO FINAL DO PROJETO.....	18
10. CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS SECUNDÁRIOS RELEVANTES AO TRABALHO PROPOSTO NO TERMO DE REFERÊNCIA (TOR) PROPOSTA Nº JOF-0176-31008/2017	19
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
APÊNDICE A- Quadro 5. Dados extraídos do diagnóstico socioeconômico e produtivo da Universidade Federal de Viçosa (2015).....	50
APÊNDICE B – Registros fotográficos das atividades realizadas.....	51

1. INTRODUÇÃO

Este relatório técnico - Apoio ao agroextrativismo e aos povos e comunidades tradicionais para capacitações para o fortalecimento das organizações sociais e das atividades produtivas e ou econômicas sustentáveis de comunidades tradicionais beneficiárias das Reservas Extrativistas Federais nos Estados do Maranhão, Piauí e Tocantins, reúne um conjunto de publicações literárias e documentos com marco jurídico relativos à Resex Extrativista Marinha de Cururupu sistematizam informações socioeconômicas com ênfase nas organizações sociais e atividades produtivas e econômicas disponíveis; relaciona os entraves, gargalos, ameaças, desafios, forças, oportunidades e as vocações sociais e produtivas relacionados aos processos de desenvolvimento sustentável da Resex, em atendimento a Chamada Pública de solicitação de Proposta nº JOF-0176-31008/2017 e Contrato BRA 10-36049/2017, Projeto BRA/08/012, processo JOF-0176/2017, demandadas pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais – CNPT/Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade – ICMBio.

Neste sentido, para execução do objeto da chamada pública a Exoticmazon Consultorias e Projetos Ltda. – EPP foi contratada para realizar capacitações para o fortalecimento das organizações sociais e das atividades produtivas e socioeconômicas sustentáveis de comunidades e povos tradicionais beneficiárias das Reservas Extrativistas Federais nos Estados do Maranhão, Piauí e Tocantins, objeto da chamada pública.

A metodologia utilizada para a elaboração deste relatório técnico foi definida em consonância com o objetivo proposto no Termo de Referência (TOR) da Chamada Pública de solicitação de Proposta nº JOF-0176-31008/2017 e Contrato BRA 10-36049/2017, Projeto BRA/8/012.

O apêndice A elenca os entraves, dificuldades, ameaças, desafios, forças, oportunidades e vocação social produtiva.

2. DESENVOLVIMENTO

Este relatório técnico apresenta informações relativas à Resex Cururupu, originadas a partir de dados secundários, destacando aspectos socioeconômicos e produtivos relacionados às atividades exercidas pelas famílias beneficiárias da Reserva Extrativista Cururupu, extraídos de documentos literários encontrados nos sites do Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade – ICMBio, Universidades Federais, Universidades Estaduais, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, Secretaria Estadual de Meio Ambiente no Maranhão e nas bibliotecas das Universidades Estadual e Federal. Solicitaram-se também informações por meio de ofícios aos órgãos públicos: INCRA, UFMA, UEMA e SEMA. De posse desse material bibliográfico sobre a referida Resex consolidou-se este relatório.

2.1. Objetivo Geral

Formular documento técnico sistematizado com informações socioeconômicas, a partir de dados secundários focando a organização social e atividades produtivas e ou econômicas a partir de dados disponíveis sobre a Resex Marinha de Cururupu, e ainda apresenta Plano de Trabalho com metodologia e cronograma de execução.

2.1.1. Objetivo Específico

Identificar os entraves, gargalos, ameaças, desafios, forças e, oportunidades relacionados a organização social e as vocações sociais e produtivas incluídos aos processos de desenvolvimento sustentável local da Resex Marinha de Cururupu.

3. PLANO DE TRABALHO

Título do projeto: Fortalecimento das organizações sociais e das atividades produtivas e ou econômicas sustentáveis de comunidades tradicionais beneficiárias das Reservas Extrativistas Federais nos estados do Maranhão, Piauí e Tocantins.

Identificação da empresa: Exoticmazon Consultorias e Projetos Ltda. - EPP

Contato: Ivan Luís de Oliveira Silva – **Função:** Responsável Técnico

Fone: (95) 3625 5171 / (95) 99905 3362 / (98) 996166383

E-mail: exoticmazonempresa@hotmail.com – Ivan.exotic@hotmail.com

Identificação da Coordenadora: Maria Cícera Gomes de Lucas

Fone: (98) 98403 0004

E-mail: mcicerag.lucas@gmail.com

3.1. Objetivo

Demonstrar o planejamento de execução das etapas do projeto fortalecimento das organizações sociais e das atividades produtivas e ou econômicas sustentáveis de comunidades tradicionais beneficiárias da Reserva Extrativista Marinha Cururupu.

3.2. Metas

3.2.1. Atividade I – Levantamento e sistematização das informações socioeconômicas com ênfase na organização social e atividades produtivas e econômicas disponíveis para cada Resex e geração do produto 01.

PRODUTO 01 – Relatório técnico validado após reunião presencial ou remota com a participação de representantes do CNPT, ICMBio e SEDR, contendo o plano de trabalho, proposta metodológica, o cronograma de execução e a sistematização dos documentos secundários disponíveis).

3.2.2. Atividade II– Processo de mobilização e trabalho de campo para atualização dos diagnósticos por Resex e geração do produto 02.

PRODUTO 02 – Relatório técnico contendo o diagnóstico socioeconômico e produtivos sistematizados e atualizados, com base na coleta de informações durante a etapa inicial de campo com ênfase na organização social e nas atividades produtivas e econômicas identificadas por cada Resex.

3.2.3. Atividade III – Atualização e consolidação dos diagnósticos das Resex's. Atualização geral sobre a sistematização das informações secundárias inicialmente organizadas e geração do produto 03.

PRODUTO 03 – Relatório técnico contendo 7 (sete) Planos de Ação para fortalecimento da organização social e da produção sustentável elaborados, um para cada Resex selecionada.

3.2.4. Atividade IV – Elaboração e execução dos Planos de Ação visando o desenvolvimento dos processos de fortalecimento da organização social e das atividades produtivas ou atividades econômicas selecionadas por Resex e geração do produto 04 e 05.

PRODUTO 04 – Relatório técnico contendo as informações sobre a implementação das capacitações para o fortalecimento da organização social.

PRODUTO 05 – Relatório técnico contendo as informações referentes às capacitações relacionadas às atividades produtivas e ou econômicas sustentáveis e do Intercâmbio técnico.

3.2.5. Atividade V – Organização de Seminário de encerramento e geração do produto 06.

PRODUTO 06 – Relatório Técnico contendo os resultados do Seminário de avaliação do Projeto.

4. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS	PERÍODO (em meses)					
		1	2	3	4	5	6
Atividade I - Levantamento e sistematização das informações socioeconômicas com ênfase na organização social e atividades produtivas e econômicas disponíveis para cada Resex.	PRODUTO 01 – Relatório técnico validado após reunião presencial ou remota com a participação de representantes do CNPT, ICMBio e SEDR, contendo o plano de trabalho, proposta metodológica, o cronograma de execução e a sistematização dos documentos secundários disponíveis.						
Atividade II - Processo de mobilização e trabalho de campo para atualização dos diagnósticos por Resex.	PRODUTO 02 – Relatório técnico contendo o diagnóstico socioeconômico e produtivos sistematizados e atualizados, com base na coleta de informações durante a etapa inicial de campo com ênfase na organização social e nas atividades produtivas e econômicas identificadas por cada Resex.						
Atividade III – Atualização e consolidação dos diagnósticos das Resex's através da sistematização das informações secundárias inicialmente organizadas.	PRODUTO 03 – Relatório técnico contendo 7 (sete) Planos de Ação para fortalecimento da organização social e da produção sustentável elaborados, um para cada Resex selecionada.						
Atividade IV – Elaboração e execução dos Planos de Ação visando o desenvolvimento dos processos de fortalecimento da organização social e das atividades produtivas ou atividades econômicas selecionadas por Resex.	PRODUTO 04 – Relatório técnico contendo as informações sobre a implementação das capacitações para o fortalecimento da organização social.						
	PRODUTO 05 – Relatório técnico contendo as informações referentes às capacitações relacionadas às atividades produtivas e ou econômicas sustentáveis e do Intercambio técnico.						
Atividade V – Organização do Seminário de encerramento.	PRODUTO 6 – Relatório Técnico contendo os resultados do Seminário de avaliação do Projeto.						

5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES

Resex	Meta	Ação/Oficina	Datas de execução	Localidades	Pessoa de contato	
Marinha Cururupu	Atualização dos diagnósticos socioeconômicos e produtivos com ênfase na organização social e nas atividades produtivas e econômicas identificadas	<p><u>Programação das oficinas</u></p> <p>*Apresentação geral do projeto;</p> <p>*Divisão de grupos – perguntas orientadoras;</p> <p>*Grupo 01: organização social (gargalos, limitações, oportunidades e proposta de ações);</p> <p>*Grupo 02: atividades produtivas e econômicas (gargalos, limitações, oportunidades e proposta de ações);</p> <p>*Apresentação e socialização dos grupos.</p> <p><u>Atualização de dados</u></p> <p>*Reuniões para levantamento de dados para atualizar o diagnóstico;</p> <p>*Visita e reunião com grupos organizados (institucionalizados ou não);</p> <p>*Indicação dos extrativistas que participarão do curso de associativismo e cooperativismo;</p> <p>*Discussões e encaminhamentos.</p>	04,05,06,07,08,09,10 de março de 2018	05/03 Guajerutua	Waguinho	
				06/03 Caçacueira	Maryjane e Gilberto	
				08/03 Lençóis	Lailsson e Ivaney	
				09/03 Mirinzal	Sr. Riba	
		Capacitações para o fortalecimento das organizações sociais	<p>*Promoção do associativismo e cooperativismo, com ênfase na qualificação dos dirigentes e sócios, na definição dos papéis, responsabilidades e tarefas, questões legais, administrativas, estatutárias, contábeis e fiscais;</p> <p>*Composição do grupo de aprendizagem com (21) participantes ligados diretamente às associações e ou cooperativas sendo 03 de cada Resex e outros parceiros relacionados a assistência técnica.</p>	16,17,18,19,20,21 de abril Carga horária: 48h	São Luiz – MA (CNPT)	
		Intercâmbio	<p>*Intercâmbio voltado à estruturação das atividades produtivas sustentáveis e ou atividades econômicas;</p> <p>*Visita técnica a uma Associação ou cooperativa com experiência na temática escolhida.</p>	Abril	A decidir	
	Capacitações relacionadas as atividades produtivas e econômicas.	*Temas de cursos a serem definidos e consolidados nas visitas de campo na Resex	07 a 12 maio	Resex Marinha de Cururupu		
	Seminário	*Seminário de encerramento que deverá apresentar os resultados alcançados de forma sistematizada. Deverão estar presentes os representantes de todas as organizações de base e comunidades beneficiárias, organizações de apoio e demais atores chave envolvidos diretamente na execução do contrato.	Junho de 2018	São Luiz	CNPT/ ICMBio	
DESLOCAMENTO		AÇÃO	VISITAS			

6. METODOLOGIA

A metodologia utilizada na execução desse projeto foi definida em consonância com o objetivo proposto no Termo de Referência (TOR) da Chamada Pública de solicitação de proposta nº JOF-0176-31008/2017 e Contrato BRA 10- 36049/2017, Projeto BRA/08/012.

O documento técnico com dados secundários contidos neste relatório foram coletados por meio de revisão bibliográfica encontrados em decretos, portarias, relatórios que subsidiaram as informações, termos e cooperação técnica, dissertações de mestrado, artigos, e documentos fornecidos pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais – CNPT/ICMBio, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, junto ao gestor da unidade de Conservação, no site do ICMBio, e na internet (rede mundial de computadores), objetivando compor as informações referentes à Resex Cururupu. Solicitou-se também, informações por meio de ofícios aos órgãos públicos: INCRA – UFMA – UEMA - SEMA.

Para realizar a atualização dos diagnósticos socioeconômicos e produtivos serão coletadas informações durante a etapa inicial de campo com ênfase na organização social e nas atividades produtivas e econômicas identificadas em cada Resex. A coleta dos dados será realizada por meio de ferramentas participativas aplicadas durante as reuniões para identificação dos problemas que travam o desenvolvimento das organizações sociais e das atividades produtivas e ou econômicas, as forças, as ameaças, as fraquezas e as oportunidades relacionadas as associações e as atividades exercidas pelos extrativistas. O relatório atualizará e sistematizará o diagnóstico e apresentará ainda, todas as informações brutas coletadas nas atividades de campo, bem como, as listas de presença os registros de imagens e, os vídeos obtidos, a lista das organizações sociais selecionadas e das atividades produtivas e ou econômicas priorizadas para capacitação em cada Resex.

Após a realização e sistematização do diagnóstico, este será utilizado como subsidio na elaboração de 7 (sete) Planos de Ação para fortalecimento da organização social e da produção sustentável elaborados, um para cada Resex do projeto. O Plano de Ação conterá:

a) Os cursos a serem ofertados para o fortalecimento das atividades produtivas e econômicas das Resex;

- b) Os conteúdos programáticos, horas aula, descrição metodológica e materiais didáticos necessários para aulas práticas e teóricas (apostilas e cadernos técnicos, folders, audiovisuais entre outros), com módulo específico de políticas públicas relacionadas;
- c) Número de vagas por curso ofertado;
- d) Cronograma dos cursos;
- e) Informações sobre os instrutores;
- f) Cronograma de acompanhamento técnico das organizações sociais, visando atividades de orientação contábil, financeira, comercial, organizacional, ambiental, marketing, custos (precificação), entre outras de interesse específico;
- g) Fichas de avaliação individual do curso, que deverá ser preenchida pelo aluno;
- h) Formulário de relatório da frequência, produtividade e desempenho: os relatórios contemplarão informações da participação e aderência da comunidade à capacitação; de produtividade e desempenho da comunidade, e a avaliação da mesma em relação à execução de cada capacitação.

As capacitações serão realizadas focando os temas demandados pelas organizações sociais e pelos comunitários, o material instrucional será formulado utilizando-se a metodologia lúdica de fácil entendimento e absorção pelos comunitários. Após realização das capacitações será apresentado relatório técnico contendo as informações sobre a implementação das capacitações para o fortalecimento da organização social e da produção sustentável. Durante as capacitações relacionadas às atividades produtivas e ou econômicas sustentáveis, também será realizado intercâmbio técnico com os comunitários e lideranças para conhecer experiências afins às suas atividades desenvolvidas nas Resex, será apresentado relatório técnico contendo as informações referentes ao intercâmbio técnico.

Ao final destas atividades será realizado um Seminário de encerramento do Projeto, onde serão apresentados os resultados alcançados de forma sistematizada e estarão presentes os representantes de todas as organizações de base e comunidades beneficiárias, organizações de apoio e demais atores chave envolvidos diretamente na execução do projeto de desenvolvimento sustentável da Reserva Extrativista Marinha de Cururupu.

7. RECURSOS HUMANOS

Nesta atividade participaram 08 (oito) profissionais multidisciplinares que realizaram pesquisas na Rede Mundial de Computadores, participaram de videoconferências com o PNUD e MMA, organizaram logística de escritório, transporte, e comunicações. Destes, 02 (dois) profissionais participaram das reuniões com o CNPT e com gestores das Resex, realizaram consultas de informações junto a órgãos públicos como o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Fundação Cultural Palmares – FCP, Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Maranhão – SEMA, e consolidaram este relatório:

Coordenação – Equipe Chave

Extensionista - Cássio Murilo Alves Mendes
Superior em Agronomia
Especialista em proteção de Plantas

Extensionista – Ignácio Lund Gabriel da Silva
Superior em Agronomia

Extensionista - Ivan Luís de Oliveira Silva
Superior em Agronomia
Especialista em Marketing
Auditor em Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle – APPCC/HACCP

Indigenista - Maria Cícera Gomes de Lucas
Superior em Ciências Sociais - Antropologia
Especialista em Educação Ambiental e Gestão para o Etnodesenvolvimento

Consultora – Sara Lima Oliveira
Superior em Ciências Econômicas
Especialista em Educação Ambiental

Equipe Técnica

Consultora - Andréia Lima de Sousa Uchoa
Superior em Pedagogia e Segunda Licenciatura em História
Especialista em Psicopedagogia; Gestão Escolar: Coordenação e Supervisão; Gestão do Trabalho e Políticas Públicas

Consultora - Inaé Alves Ramos Mendes
Superior em Psicologia
Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial

Administrador da Empresa
Leno Machaive Rodrigues da Silva

Logístico – Luiz Padilha Azevedo
Apoio Técnico e Administrativo– Roseane Alves Sá

8. RECURSOS MATERIAIS

- 08 (oito) notebooks;
- 02 (duas) impressoras;
- 04 (quatro) câmeras fotográficas;
- 03 (três) data show;
- 01 (um) modem para internet 4G capacidade 80 Giga;
- 04 (quatro) automóvel 04 porta, propulsão a gasolina;
- 01 (uma) caminhoneta SUV 4x4, 04 portas, propulsão óleo diesel;
- 04 (quatro) ônibus capacidade 40 lugares;
- 03 (três) vans capacidade 12 lugares;
- 21 (vinte e uma) passagens terrestres;
- Recursos instrucionais: insumos e materiais didáticos para capacitações.

9. RESULTADOS ESPERADOS AO FINAL DO PROJETO

1. Relatório técnico contendo informações sistematizadas de dados secundários socioeconômicos e produtivos de sete Resexs Federais dos Estados do Maranhão, Piauí e Tocantins.
2. Diagnósticos socioeconômicos e produtivos atualizados das Reservas Extrativistas Federais: Chapada Limpa – Ciriaco – Delta do Parnaíba – Extremo Norte do Estado do Tocantins – Mata Grande - Marinha Cururupu – Quilombo do Frechal.
3. Organizações sociais capacitadas em gestão de organizações associativas, negócios sustentáveis, programas de crédito e políticas públicas.
4. Extrativistas capacitados nas principais atividades produtivas e ou econômicas prioritárias e através de cursos e por meio de intercâmbio.

10. CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS SECUNDÁRIOS RELEVANTES AO TRABALHO PROPOSTO NO TERMO DE REFERÊNCIA (TOR) PROPOSTA Nº JOF-0176-31008/2017

No dia 27 de janeiro de 2018, aconteceu uma reunião com Clarice Pereira – Chefe de Serviço CNPT/ICMBio – juntamente com a equipe técnica da Exoticmazon, sendo que a mesma informou a necessidade que as mulheres da Resex Cururupu têm em criar uma rede de mulheres visando organizar a produção, onde se destacam como principais produtos o coco da praia e o limão.

Reuniu-se com a analista ambiental Laura Reis, no dia 09 de janeiro de 2018, respondendo interinamente pela Resex, informou que existem 15 comunidades presentes no conselho, sendo três atuantes. Foi relatada a importância da Resex para os ecossistemas marinhos do Maranhão e do mundo, o valor da importância das organizações dos pescadores, dificuldade de acesso, conservação de pescado, armazenamento e escoamento da produção.

O levantamento de dados secundários deste relatório técnico teve como objetivo compor as informações referentes à Resex Marinha de Cururupu no Estado do Maranhão. Estes dados foram coletados por meio de revisão bibliográfica encontrados em decretos, portarias, relatório de termo e cooperação, dissertação de mestrado, artigos, entre outros, disponibilizados por órgãos federais, estaduais, bem como por organizações não governamentais. Com base neste levantamento foram enfatizados prioritariamente dados referentes às organizações sociais, indicadores socioeconômicos e produtivos, da referida Resex.

O Decreto Presidencial s/nº de 02 de junho de 2004, criou a Reserva Extrativista Marinha de Cururupu, e as comunidades de Caçacueira, Peru, São Lucas, Ponta Seca, Valhame Deus, Guajerutíua, Porto Alegre, Lençóis, Bate Vento, Porto do Meio, Mirinzal, Iguará e Retiro na qual estão situadas na Resex de Cururupu/MA. Com extensão de aproximadamente 185.046 hectares onde 94,25% de área territorial pertencem ao município de Cururupu/MA e as demais aos municípios de Apicum-Açu, Bacuri e Serrano do Maranhão. Na unidade temos a Associação dos moradores da Resex de Cururupu- AMREMC e o Sindicato de Pescadores.

Conforme Art. 2º do decreto citado acima, a Reserva Extrativista de Cururupu tem como objetivo a proteção dos meios de vida e a cultura das populações tradicionais e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da área.

O Diário Oficial da União – Seção 1, nº 97, de 23 de maio de 2011, cria o Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista de Cururupu, com a finalidade de contribuir com ações voltadas à efetiva implantação e implementação do Plano de Manejo da Unidade e ao cumprimento dos objetivos de sua criação. O Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista de Cururupu é integrado por representantes dos extrativistas, dos órgãos governamentais e segmentos da sociedade civil.

O Diário Oficial da União – Seção 1, nº 150, publicou a Portaria 227, de 04 de agosto de 2017, aprovando o Plano de Manejo da Reserva Extrativista de Cururupu, processo de n. 02070.001398/2018-69.

A Reserva Extrativista Marinha de Cururupu localiza-se no Estado do Maranhão e abrangem os municípios Apicum-Açu, Bacuri, Cururupu, Porto Rico e Serrano do Maranhão. De acordo com seu decreto de criação, foi instituída no dia 2 de junho de 2004 (COSTA, 2015).

O autor (COSTA, 2015), informa que a Resex possui área aproximada de 1.851,9332 km², e caracterizam-se pela presença de praias, baías, ilhas, mangues e elevada produtividade primária possuindo cerca de 30 ilhas além de uma relevante diversidade biológica, cultural, social e paisagística, tendo grande potencial eco turístico. Os autores pontuam também, que a alta biodiversidade dessa região se concentra nas florestas de manguezais, fundos lamosos e a salinada das águas, que contribui para concentração de cardumes de peixes, crustáceos e mariscos, figuras 1 e 2.

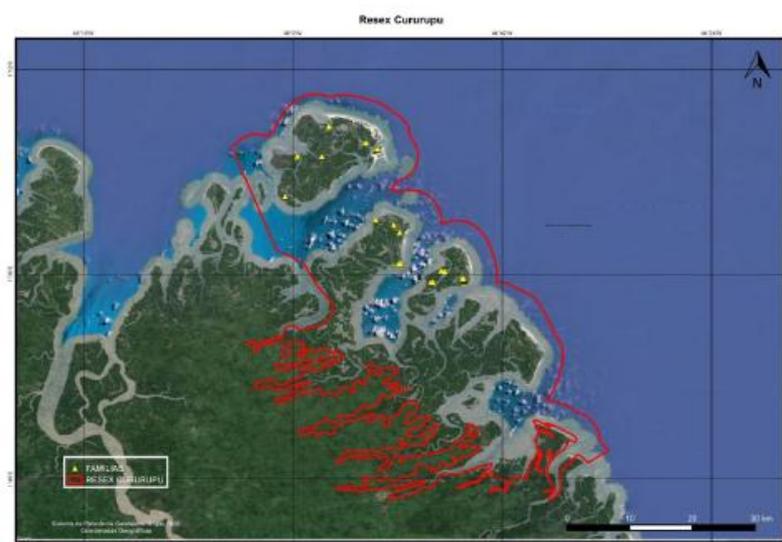


Figura 1. Imagem de satélite da Resex Cururupu, municípios de Apicum-Açu, Bacuri, Cururupu, Porto Rico e Serrano do Maranhão, MA, 2014.

Fonte: Elaborado a partir do banco de dados do ICMBio, IBGE e ANA, 2014.

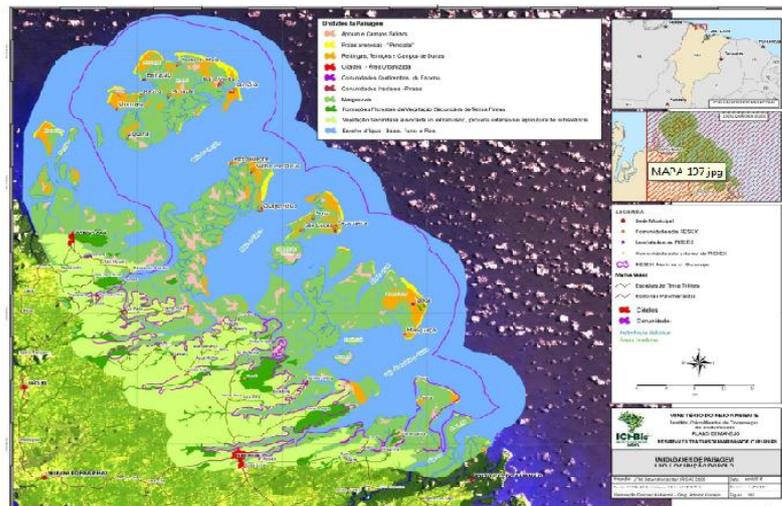


Figura 2. Imagem de satélite da Reserva Extrativista Marinha de Cururupu
Fonte: ICMBio/MMA, 2017.

A Resex Cururupu possui uma população de 945 habitantes divididas nas comunidades locais. Sua densidade demográfica é 0,5 hab/Km², conforme ICMBio (2014). A Resex, como já mencionado, localiza-se em quatro municípios, os quais apresentam os seguintes aspectos demográficos:

Apicum-Açu possui uma área territorial de 488,806 Km² e população em 2010 de 14.959 habitantes com estimativa para 2014 de 17.712 habitantes. Ou seja, um aumento de 18,4% da população. A densidade demográfica é 42,36 habitantes por Km², relativamente alta (IBGE, 2010).

O município de Bacuri apresenta uma área de 823,723 Km² com população em 2010 de 16.604 habitantes e estimativa para 2014 de 17.280 habitantes, significando um aumento de apenas 4% da população. A densidade demográfica para esta localidade é 21,07 hab/Km², conforme (IBGE, 2010).

A densidade demográfica de Cururupu se apresenta equivalente à densidade demográfica de Bacuri, isto é, 26,69 hab/Km². O município possui uma extensão de 1.093,062 Km² e população com base no censo do IBGE (2010) de 32.652 habitantes, estimada em 2014 em 31.027 habitantes, o que evidencia um decréscimo populacional de 5% (UFV/ICMBio, 2015).

No entanto, Serrano do Maranhão também apresentou um decréscimo, porém menor que Cururupu, 1,7% da população. Segundo a mesma fonte, a população em 2010 era de 10.940 habitantes e a estimativa em 2014 de 10.758 habitantes. A área territorial é de 1.165,860 Km² e densidade demográfica de 9,06 hab/Km², relativamente baixa. Nessa

perspectiva, nos anos de 1991 a 2010 ocorreu a evolução populacional dos municípios em que a Resex Cururupu se situa, conforme figura abaixo (UFV/ICMBio, 2015).

A figura 3 destaca os aspectos de evolução populacional dos municípios localizados dentro na Resex.

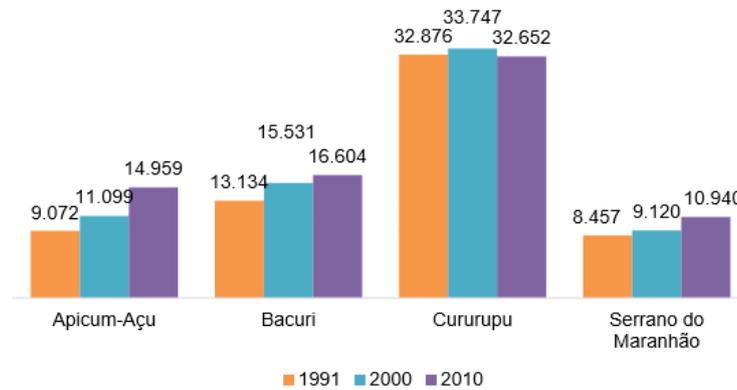


Figura 3. Evolução da população de Apicum Açú, Bacuri, Cururupu e Serrano do Maranhão, MA, 1991, 2000 e 2010.

Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 1991, 2000 e 2010

Segundo dados extraído por meio do senso demográfico IBGE (2010) (UFV/ICMBio, 2015), a figura 4 demonstra que o município de Serrano do Maranhão é o único com o percentual de 61,36% com população rural bem maior, figura 4.

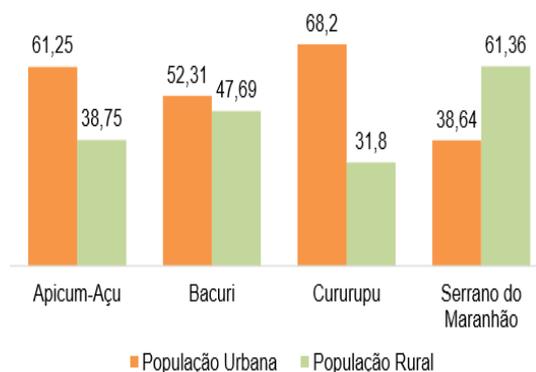


Figura 4. Percentual da população rural e urbana dos municípios de Apicum-Açu, Bacuri, Cururupu e Serrano do Maranhão, MA, 2010.

Fonte: IBGE, 2010.

Nos municípios de Apicum-Açu, Bacuri, Cururupu e Serrano do Maranhão, assim como na Resex a maioria da população é composta por homens. As mulheres na Resex

representam somente 46,4% da sua população total, enquanto os homens representam cerca de 54% (UFV/ICMBio, 2015).

O interior da Resex Marinha de Cururupu é ocupado por 12 comunidades de pescadores artesanais, com um modo de vida tradicional. Além de mais 4 localidades ocupadas temporariamente para a realização das atividades pesqueiras tradicionais, A Resex compõe a zona insular do município de Cururupu, Serrano do Maranhão, Porto Rico, Apicum e Bacuri. Seu limite marinho é dado pela distância de 2 milhas náuticas a partir da linha de costa de Cururupu (PLANO DE MANEJO RESEX CURURUPU, 2016, p. 1).

A Resex de Cururupu é composta por arquipélagos de ilhas costeiras na região das Reentrâncias Maranhenses é ocupada por comunidades pesqueiras, sendo que atualmente abriga 1.229 famílias, distribuídas em quatro arquipélagos (PLANO DE MANEJO RESEX CURURUPU, 2016, p. 4).

No âmbito internacional, a Resex está inserida nos seguintes programas e políticas de conservação: Sítio Ramsar, Rede Hemisférica de Aves Limícolas – WHSRN, Metas de AICHI. No âmbito nacional, a Resex está inserida nas seguintes políticas e programas de conservação: Amazônia Legal, Pólo Ecoturístico da Floresta dos Guarás, Plano de Ação Nacional - PAN Manguezal, Zoneamento Econômico Ecológico (ZEE) do Estado do Maranhão, Mosaicos de Unidades de Conservação (PLANO DE MANEJO RESEX CURURUPU, 2016, p. 5).

Os alvos de conservação da Resex são:

Peixes comerciais: Espécies exploradas pela pesca, essenciais para a manutenção da biodiversidade marinha e da economia local. Alguns deles são: pescada-gó (*Macrodon* sp.), pescada-amarela (*Cynoscion* sp.), corvina-mole (*Cynoscion* sp.), corvina (*Micropogonias* sp.), bandeirado (*Bagre* sp.), uriacica (*Arius* sp.) e uritinga (*Arius* sp.).

Camarão: Espécies exploradas pela pesca, essenciais para a manutenção da biodiversidade marinha e da economia local. As espécies são: camarão-cascudo (*Farfantepenaeus subtilis*), camarão-branco ou graúdo (*Litopenaeus* sp.) e camarão-piré ou sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*).

Animais aquáticos ameaçados: São as espécies encontradas na UC, classificadas sob algum grau de ameaça pela IUCN e Lista Oficial Nacional das Espécies Ameaçadas e sob maior vulnerabilidade na área – Boto-cinza (*Sotalia* sp.), Tartarugas-marinha (todas as espécies), Mero (*Epinephelus* sp.), Cação-espada (*Pristis* sp.), (PLANO DE MANEJO RESEX CURURUPU, 2016, p. 16-17) .

O peixe Boi Marinho (*Trichechus manatus*) foi considerado no Plano de Manejo o mamífero aquático mais ameaçado em extinção no Brasil, sendo, portanto, uma espécie bandeira para a conservação (PLANO DE MANEJO RESEX CURURUPU, 2016, p. 224) .

Mariscos: Espécies exploradas, sobretudo para a subsistência familiar, assim como pela captura por não beneficiários. As espécies consumidas pelas comunidades são: sururu-de-dedo (*Mytella*sp.), sururu-de-pasta (*Mytella*sp.), sarnambi (*Amalocardia*sp.) e ostra . O alvo também abrange o caranguejo-uça (*Ucidessa*sp.), este também explorado por não beneficiários.

Manguezal: Formação vegetal de maior extensão e importância ecológica na RESEX. As principais espécies vegetais são: mangue-vermelho (*Rhizophora*sp.), Siriba (*Avicennia*sp.) e Tinteira (*Laguncularia*sp.).

Restinga: Representa a segunda formação vegetal da RESEX, rica em espécies de pequeno e médio porte, como o barbatimão e mangue de botão. As espécies vegetais ajudam na fixação das dunas, como a salsa-da-praia, e na proteção dos lençóis freáticos.

Floresta ombrófila: Formação vegetal presente em áreas com solo firme e menos arenoso, como em Mangunça. Abriga espécies animais e vegetais não observados em outras áreas da UC.

Aves: São as espécies de aves marinhas e costeiras que habitam ou migram para a Resex, tornando a UC um ponto essencial nas rotas migratórias. Também compõe o alvo, os rapinantes e outros grupos descritos para o local, representados especialmente pela curica, sabiá-da-praia e pipira-azul que sofrem com o tráfico de animais, quadro 1 (PLANO DE MANEJO RESEX CURURUPU, 2016, p. 16-17) .

Quadro 1. Objetivos dos alvos de conservação

Alvos de conservação	Objetivos específicos
Pescados comerciais	Garantir a reposição dos estoques pesqueiros das espécies de pescados comerciais para usufruto da população beneficiária
Camarão	Garantir a reposição dos estoques pesqueiros das espécies de camarão para usufruto da população beneficiária
Animais aquáticos ameaçados	Diminuir a mortalidade das espécies acidentalmente capturadas
Mariscos	Manter os bancos/estoques de mariscos
Manguezal	Manter a cobertura vegetal e serviços ecossistêmicos dos manguezais
Restinga	Conservar a biodiversidade da flora nativa
Floresta Ombrófila	Conservar a biodiversidade da flora nativa

Fonte: Plano de Manejo Resex Cururupu, 2016.

Quadro 2. Ameaças relacionadas aos alvos de conservação

Ameaças	Alvo	O que causa
Uso inadequado da flora nativa	Restinga e Floresta Ombrófila	Perda de cobertura e biodiversidade vegetal; Aceleração da erosão costeira; Perda de áreas usadas como pouso e ninhal pelas aves; Diminuição do acúmulo de água doce;
Criação de animais sem ordenamento	Restinga e Floresta Ombrófila	Perda de cobertura vegetal; Desestabilização das dunas;
Pesca no período reprodutivo ou de indivíduos imaturos	Pescados comerciais, mariscos e camarão	Diminuição da biomassa de peixes e camarões; Interrupção do ciclo reprodutivo da biodiversidade aquática;
Mais gente pescando	Pescados comerciais, mariscos e camarão	Diminuição da biomassa de peixes e camarões;
Pesca acidental	Animais aquáticos ameaçados	Mortalidade de animais aquáticos; Diminuição do fitness;
Pesca com apetrechos irregulares ou técnicas predatórias	Animais aquáticos ameaçados, Pescados comerciais, mariscos e camarão	Diminuição da biomassa de peixes e camarões; Extinção local de espécies de peixes, camarões e mariscos.

Fonte: Plano de Manejo Resex Cururupu, 2016.

Após o estudo junto com os moradores a respeito dos alvos de conservação e suas respectivas ameaças, foram definidas 3 estratégias de conservação, ou seja, a representação dos passos que serão seguidos para que o resultado seja alcançado, a saber: 1. Promover o uso adequado do recurso florestal com aprimoramento das técnicas; 2. Promover o ordenamento dos animais de pequeno e médio porte; 3. Implementar e ampliar o ordenamento da pesca; (PLANO DE MANEJO RESEX CURURUPU, 2016, p. 20, 22 e 24).

Durante a elaboração do Plano de Manejo da Resex Cururupu verificou-se inconsistências nos limites cartográficos na porção continental da Resex. O Programa visa fornecer subsídios para a revisão dos limites continentais e o ajuste do limite oficial, objetivando subsidiar a revisão dos limites continentais da Resex para realizar o ajuste necessário no limite oficial da UC (PLANO DE MANEJO RESEX CURURUPU, 2016, p. 27).

O Programa de Educação Ambiental tem como objetivo capacitar a população local para a mitigação das ameaças diretas e adoção de práticas ou comportamentos que ajudem na conservação da fauna e flora local e do ambiente como um todo e tem como atividades: 1. Elaborar e executar atividades de sensibilização sobre as ameaças identificadas e capacitar a população para a execução de práticas mitigadoras dos impactos causados; 2. Divulgar, junto às comunidades do entorno, as restrições legais da pesca na Resex e as características dos beneficiários da UC; 3. Elaborar material informativo sobre a Resex, para ser afixado nos principais portos de origem dos pescadores externos; 4. Articular parceria com o Projeto Meros do Brasil para a sensibilização com a população contra a captura e consumo do mero nos principais portos da região e nas comunidades da Resex; 5. Elaborar material didático para ser distribuído e/ou afixado na Resex trabalhando especificamente as ameaças identificadas no modelo conceitual; 6. Capacitar os comunitários com relação às normas do Acordo de Gestão e adoção de práticas condizentes com o documento ou que auxiliem na substituição de práticas vigentes e não condizentes com as regras (PLANO DE MANEJO RESEX CURURUPU, 2016, p. 28).

No subprograma organização comunitária, considerando que um dos princípios do Plano Nacional de Áreas Protegidas é a promoção da participação e inclusão social e na gestão das áreas protegidas, o subprograma visa fortalecer a organização comunitária. Neste sentido, a organização pode potencializar a gestão da UC, somando forças na defesa de seus interesses comuns, com objetivos de fomentar a organização comunitária, dando continuidade e apoio às organizações já existentes (PLANO DE MANEJO RESEX CURURUPU, 2016, p. 29).

No subprograma de saneamento básico, a criação do subprograma se deve a carência de saneamento básico e coleta de lixo na Resex, serviço municipal obrigatório, que não é oferecido. O programa se justifica pelos potenciais impactos ambientais gerados no descarte inadequado de resíduos e dos problemas com a saúde da população, principalmente quanto ao consumo de água não tratada e esgoto, e tem como objetivo fomentar as práticas de gestão de

resíduos sólidos perigosos e não perigosos e a promoção do saneamento básico nas praias (PLANO DE MANEJO RESEX CURURUPU, 2016, p. 29).

No subprograma de retirada dos bovinos, a criação de animais de grande porte é uma atividade ainda em discussão dentro da Resex, conforme Lei 9.985/2000. Os rebanhos bovinos existentes na ilha de Mangunça e na região de Aracajá são em sua maioria de propriedade de terceiros, isto é, não beneficiários. Desta forma, visando à conservação dos ecossistemas de restingas e florestas ombrófilas e conseqüentemente de toda riqueza biológica associada, é necessária a retirada destes rebanhos (PLANO DE MANEJO RESEX CURURUPU, 2016, p. 35).

No que se refere às atividades econômicas realizadas nas comunidades que estão localizadas no interior da área de conservação, Costa (2015), informa que se concentram principalmente no setor primário da economia, com destaque para a pesca artesanal, agricultura de subsistência, extrativismo vegetal e pecuária extensiva com baixo índice de produtividade. A produção da pesca e da agricultura são destinadas ao abastecimento das famílias, sendo que o excedente é vendido para a compra de alimentos e utensílios domésticos.

Os mesmos autores explicam “ainda que os peixes, crustáceos e moluscos são capturados por meio de diversas artes de pescar de modo artesanal como: tarrafa, espinhel, malhadeira, muruada, arrasto, zangaria, curral linha e anzol”. Nesse sentido, a pesca é feita em embarcações pequenas a exemplo da canoa quando essa atividade ocorre até cerca de um km da costa, ou seja embarcações maiores motorizadas e a vela são utilizadas quando a pesca é realizada em alto mar.

Costa (2015), informa ainda que as embarcações maiores são utilizadas também para o transporte de passageiros e mercadorias.

Nessa perspectiva, podemos reforçar que a Resex Marinha de Cururupu em seus aspectos sociais possui, aproximadamente, 1.500 famílias e mais de 5 mil habitantes que contam com escolas, postos de saúde e casas de força para a geração de energia elétrica (ICMBio, 2014).

A figura 5, abaixo, mostra o nível escolar dos moradores da Resex e revelam que 51,07% dos responsáveis familiares e 45% dos grupos familiares possuem até primeira fase do ensino fundamental, ou seja, até o quinto ano. Até a segunda fase, sexto ao nono ano, representa as respostas de 11,07% dos responsáveis e 18,2% dos grupos. Ressalta-se ainda o elevado percentual de analfabetos e semi-alfabetizados, principalmente entre os chefes de famílias (14,28%), sendo que 98,93% dos mesmos não estudam (UFV/ICMBio, 2015).

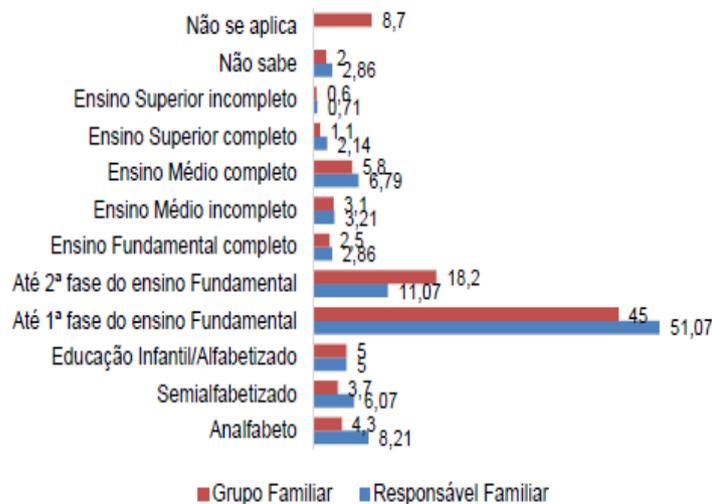


Figura 5. Percentual do grupo familiar e dos responsáveis familiares por nível de escolaridade, Resex Cururupu, MA, 2014.
Fonte: ICMBio, 2014.

Sobre o porte de alguns documentos pessoais dos responsáveis familiares e de seus cônjuges, ficou evidenciado na figura 6 e figura 7, que a maioria deles possui o Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) e Carteira de Identidade. O número de Identificação Social (NIS) é de posse de apenas 19,3% dos responsáveis familiares e 36,4% dos seus cônjuges. Este documento refere-se a um número disponibilizado pela Caixa Econômica Federal, a fim de possibilitar às famílias benefícios a algum Programa Social (BRASIL, 2010, *apud* UFV/ICMBio, 2015).

Referente à Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) que identifica o agricultor familiar para acesso às políticas públicas, como exemplo, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Este concede créditos para custeio de investimento em infraestrutura, máquinas e insumos, custeio para safra ou atividade agroindustrial, conforme o Ministério de Desenvolvimento Agrário- MDA (2014). Embora o documento possibilite tais vantagens, somente uma minoria possui porte deste documento (UFV/ICMBio, 2015).

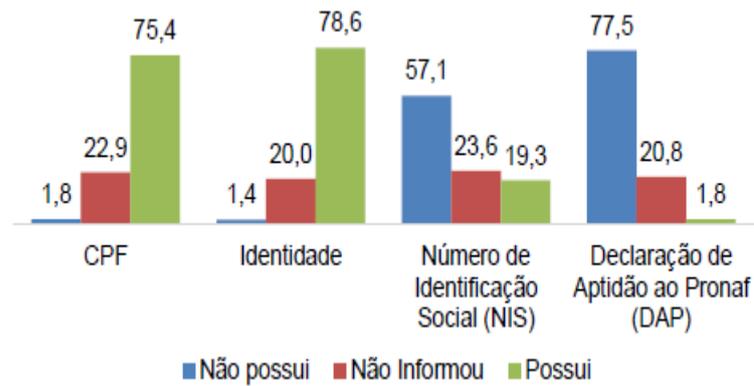


Figura 6. Percentual de posse de documentação dos responsáveis familiares, por tipo, Resex Cururupu, MA, 2014.
Fonte: ICMBio, 2014.

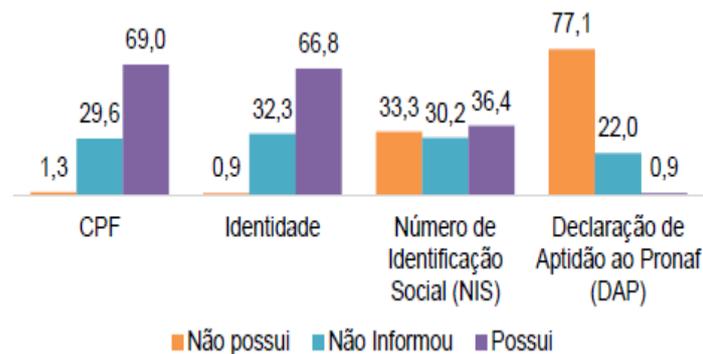


Figura 7. Percentual de posse de documentação dos cônjuges, por tipo, Resex Cururupu, MA, 2014.
Fonte: ICMBio, 2014.

No que diz respeito à população da Resex, que está distribuída nas comunidades Guajerutiua, Ilha do Retiro, Porto Alegre, Iguará, Mirinzal, Porto do Meio, Peru, Bate Vento, Ilha de Lençóis, Valha-me Deus, Caçacueira, e São Lucas, a comunidade de Guajerutiua é o local onde mais se concentram os moradores, 20,7%, seguido de São Lucas, 15,4% e Caçacueira, 15%. E, constata-se que 100% dos responsáveis familiares residem no interior da Unidade de Conservação e que também mencionam o município de Cururupu como o principal município de área de moradia e de uso (UFV/ICMBio, 2015).

De acordo com ICMBio (2014), os responsáveis familiares salientaram que 99,3% possuem a área de moradia no interior da Resex e 97,5% possuem a área de uso no interior da mesma. Quanto à posse da área que utilizam aproximadamente 85% são proprietários, ao

passo que 15,4% dos respondentes não o são, mas estabelecem vínculos com o proprietário, sobretudo como cônjuge, 38,9%.

Com referência a figura 8, somente 1,3% dos responsáveis familiares foram contemplados com algum programa governamental de habitação. O Crédito de Habitação INCRA e Minha Casa Minha Vida foram os mencionados pelos chefes de famílias (UFV/ICMBio, 2015).

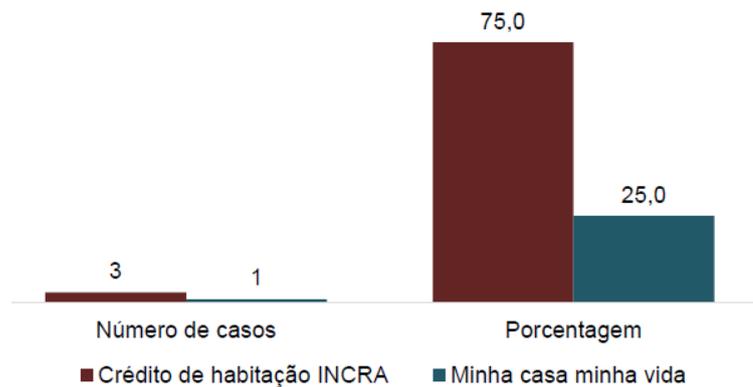


Figura 8. Programa Governamental de Habitação (%), Resex Cururupu, MA, 2014.
Fonte: ICMBio, 2014.

A figura 9 informa que os respondentes disseram que o município de Cururupu é a cidade mais próxima do local em que residem, sendo o barco de terceiros o meio de transporte mais frequente para acesso, 77,2%. Barco próprio é utilizado por 14,5% dos chefes de famílias e transporte público por 5,9%. Outros meios somam 2,4% das respostas. Já o tempo gasto aludido pela maioria é de 1 hora a 2 horas e 30 minutos, seguido de 2 horas e 30 minutos a 5 horas (UFV/ICMBio, 2015).

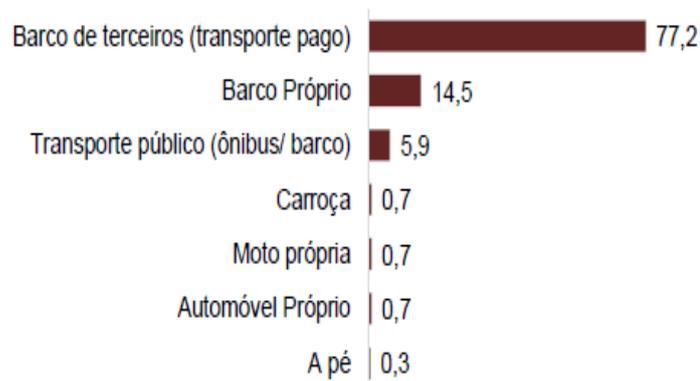


Figura 9. Percentual dos meios de transporte utilizados para acesso à cidade, Resex Cururupu, MA, 2014.
Fonte: ICMBio, 2014.

A figura 10 informa que para 8,6% dos respondentes alguém da família já participou de cursos profissionalizantes. Agente de saúde foi o curso mais frequente entre os usuários/beneficiários, seguido do curso de pedagogia (UFV/ICMBio, 2015).



Figura 10. Cursos profissionalizantes identificados pelos usuários/beneficiários, por tema de cursos, (%), Resex Cururupu, MA, 2014.
Fonte: ICMBio, 2014.

De acordo com a figura 11, das habilidades profissionais, aproximadamente 60% dos responsáveis familiares afirmaram possuir algum tipo de habilidade, dentre eles destaca a habilidade de pescador, 55,4%. Marisqueiro, comerciante e professor também foram habilidades ressaltadas por 13,7%; 7,7%, 4,8% respectivamente (UFV/ICMBio, 2015).

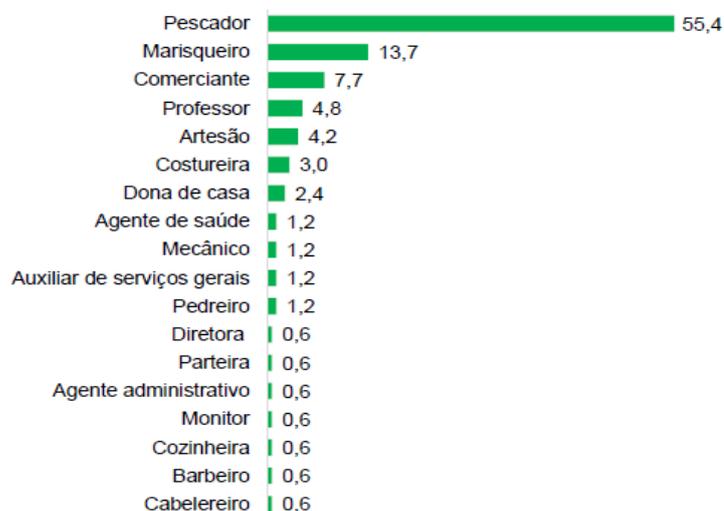


Figura 11. Percentual das habilidades identificadas entre os respondentes, Resex Cururupu, MA, 2014.
Fonte: ICMBio, 2014.

É importante ressaltar que na pesquisa realizada 39% dos respondentes, alguém da família possui interesse em participar de algum curso de formação ou capacitação profissional, em especial curso de pesca e aquicultura, 16,2%. Artesanato foi o segundo curso mencionado e educação o terceiro, conforme a figura 12 (UFV/ICMBio, 2015).

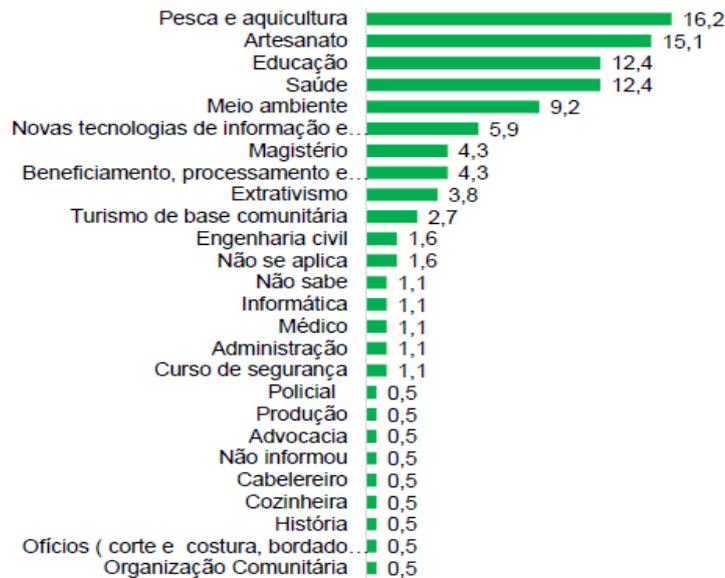


Figura 12. Percentual dos cursos de formação/capacitação de maior interesse dos usuários/beneficiários, Resex Cururupu, MA, 2014.
Fonte: ICMBio, 2014.

Um dado que deve ser destacado refere-se às pessoas com conhecimento sobre medicamentos tradicionais na região. Evidenciou-se que 38,6% dos respondentes conhecem tais pessoas, e que 82,4% das famílias as procuram, essencialmente, quando adoecem, 72%, conforme ICMBio (2014).

Segundo 36,4% dos responsáveis familiares, a qualidade do sistema de saúde é regular e para 22,5% é insatisfatória. Péssimo também se destacou com 20,4% das respostas, e somente 16,8% dos respondentes aludiram qualidade satisfatória, o que mostra a necessidade de melhorias deste sistema (UFV/ICMBio, 2015).

É importante salientar que apenas 1 respondente afirmou possuir atendimento de creche para os filhos na comunidade. Os demais disseram não se aplicar a esta questão 6,7%, e não ter creche na comunidade 92,8% (UFV/ICMBio, 2015, p. 48).

Com relação ao transporte escolar apenas 2% dos respondentes disseram fazer uso do transporte, e o qualificaram como péssimo, ruim e bom.

O resultado da pesquisa apontou que cerca de 76,8% dos usuários/beneficiários não possuem água canalizada em algum cômodo do domicílio. Apenas 2,1% dos respondentes pagam pelo bombeamento da água e 22,1% consideram a água que consome é ruim, especialmente pelo fato de ser salobra barrenta e apresentar gosto ruim. A principal fonte de acesso à água, 63,2% são poços ou nascentes localizados na área de moradia e uso. Para 25% dos entrevistados o acesso acontece por meio de poços ou nascentes localizados fora da área de moradia e uso. Além disso, alguns moradores compram água na cidade mais próxima, conforme figura 13 (UFV/ICMBio, 2015).

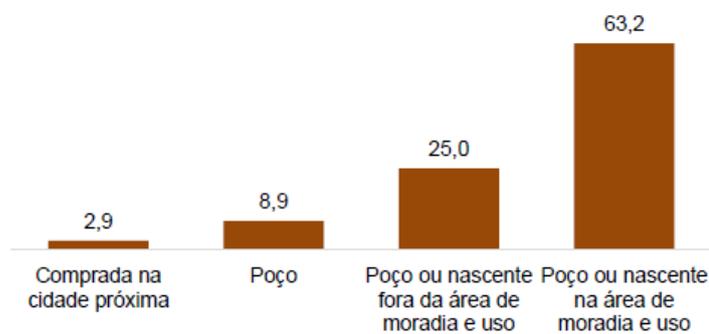


Figura 13. Percentual das principais fontes de água utilizada nos domicílios, Resex Cururupu, MA, 2014
Fonte: ICMBio, 2014.

Também ficou evidenciado que entre as opções de levar água à residência, se nota que a forma mais usual é a opção de buscar a água a pé. A respeito da canalização por bomba 24,3% utilizam essa opção. Outras formas de levar água para a residência são utilizadas com menor expressividade, e de acordo com 63,2% dos responsáveis familiares, os mesmos fazem algum tipo de tratamento da água para consumo, o que contribui para evitar riscos de contaminação de doenças de veiculação hídrica (UFV/ICMBio, 2015).

Concernente ao lixo doméstico, a principal destinação é a queima, 71,90%, sendo também comum ser enterrado, 25,62%. Outras formas menos recorrentes podem ser observadas na figura 14 (UFV/ICMBio, 2015).

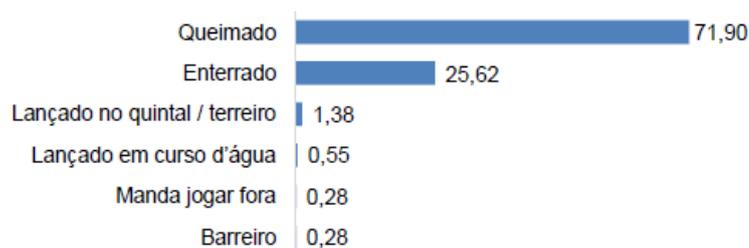


Figura 14. Percentual da destinação dada ao lixo doméstico, Resex Cururupu, MA, 2014.
Fonte: ICMBio, 2014.

Quanto o sistema de energia, na maioria 75,2%, das moradias da Resex Cururupu a energia chega por meio da utilização de gerador comunitário. Algumas residências possuem gerador domiciliar e apenas 2,5% dos usuários/ beneficiários possuem energia elétrica de rede geral, figura 15 (UFV/ICMBio, 2015).

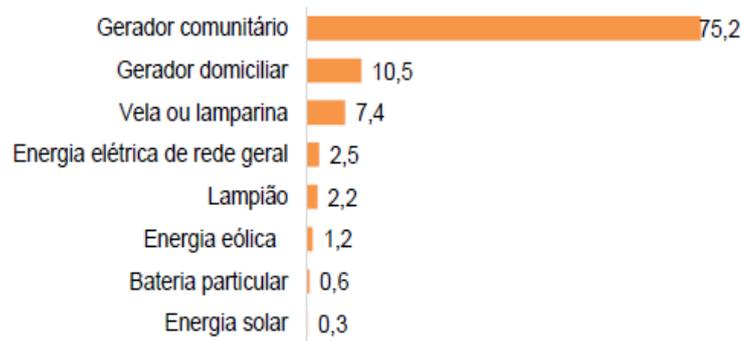


Figura 15. Percentual da forma de iluminação, Resex Cururupu, MA, 2014.
Fonte: ICMBio, 2014.

No que concerne aos meios de comunicação na Resex, observa-se a importância do boca a boca tanto no que se refere ao acesso às informações como também a transmissão das mesmas. Outros tipos de acesso às informações importantes dentro da Resex são: televisão, rádio e telefone celular. Já para a transmissão aparece o telefone celular, o fixo e o público (UFV/ICMBio, 2015).

A atividade pesqueira na Resex Cururupu demonstra que grande parte dos usuários/beneficiários da Resex com 69,4% reconhece a existência de residentes na UC, na qual constroem as embarcações utilizadas para atividade de pesca. Ainda relacionado à atividade de construção de embarcações, os dados demonstram que 30,4% observaram que a técnica está sendo repassada aos mais jovens membros da comunidade, na qual visam garantir a continuidade da atividade na Resex, figura 16 (UFV/ICMBio, 2015).

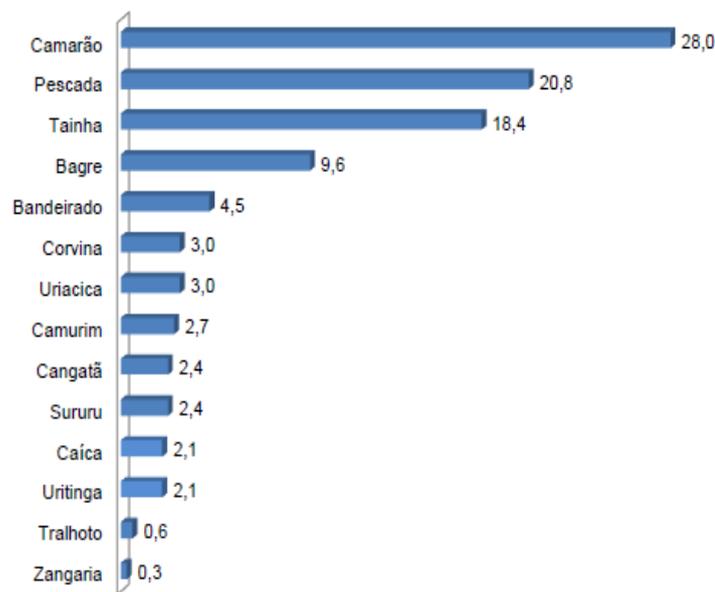


Figura 16. Percentual de espécies pescadas, Resex Cururupu, MA, 2014.
Fonte: UFV/ICMBio, 2015.

Vale destacar que a atividade pesqueira é praticada em maior parte dos casos durante o ano todo. Sendo o período de defeso no estado do Maranhão, de acordo com o Ministério da Pesca e Agricultura (2015), do dia 01 de novembro a 28 de fevereiro para algumas espécies da bacia do Gurupi e de 15 de novembro a 16 de março para outras espécies da bacia do Parnaíba. De acordo com o (IBAMA, 2015, *apud* UFV/ICMBio, 2015).

Durante a temporada de defeso os pescadores recebem um benefício, desde que cumpram com as exigências e normativas. O período de proibição é estipulado pelo IBAMA e os pescadores profissionais recebem, mensalmente o seguro defeso na quantia de um salário mínimo (MDS, 2015, *apud* UFV/ICMBio, 2015).

A pesca ocorre na maior parte por meio de embarcações. O resultado da pesquisa apontou que 69,6% dos respondentes pescam embarcados e existem também os pescadores que exercem a atividade tanto de forma embarcados quanto desembarcados, tem-se que o percentual de uso de embarcações é ainda maior (UFV/ICMBio, 2015).

Também, é significativa a porcentagem de pescadores que não utilizam embarcações para o desenvolvimento da atividade, e com relação aos tipos de embarcações utilizadas, pode-se citar canoas e barcos são amplamente empregados na atividade pesqueira da Resex, seguidas por outras variadas formas de transportes aquáticos também presentes na UC (UFV/ICMBio, 2015).

Os petrechos mais utilizados na Resex Cururupu, são as redes e malhadeiras, as linhas e anzóis, zangaria, além de outros utilizados com menor frequência, evidenciando as

características artesanais dessa atividade. No entanto, em vista do potencial pesqueiro da Resex, os locais mais habituais para a prática da atividade é o mar aberto que aparece como as principais áreas de atuação dos pescadores. Também utilizam os rios e mangues dentre outros locais (UFV/ICMBio, 2015).

Nessa perspectiva, o número de pessoas envolvidas na atividade pesqueira é satisfatório uma vez que a média do número de pessoas por núcleo familiar é de 3,44. Adicionalmente, é da família de onde provém a maior parte da mão de obra utilizada na atividade pesqueira, sendo também muito comum a utilização da mão de obra da pescaria, contratada e proveniente dos mutirões. Desse modo, apresentam-se as embarcações como: barco, canoa e rabeta com 45,1%, utilizadas na atividade produtiva como meio de transporte. Outros itens são recorrentes e de modo geral, estão relacionados às práticas produtivas das famílias, como a pesca, agricultura e extração vegetal (UFV/ICMBio, 2015).

O que se observa na figura 17, sobre o armazenamento do pescado, é que, quando acontece, é feito em maior parte dos casos na casa do pescador. Ainda referente ao armazenamento, observa-se na figura 18 a seguir é que grande parte da produção é armazenada pelo congelamento e salgado, sendo comum também a utilização de armazenamento do peixe fresco ou seco (UFV/ICMBio, 2015).

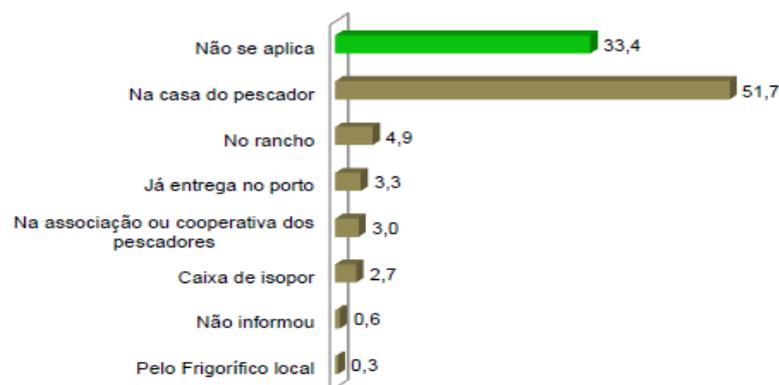


Figura 17. Frequência (%) do uso dos locais de armazenamento para pescado, Resex Cururupu, MA, 2014.
Fonte: ICMBio, 2014.

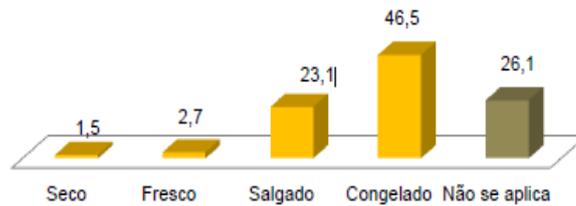


Figura 18. Formas de tratamento do pescado para armazenagem (%), Resex Cururupu, MA, 2014. Fonte: ICMBio, 2014.

Os meios de comercialização do pescado utilizados pelas famílias pescadoras para venda estão dispostos na figura 19. Tem-se destaque para a venda às peixarias locais e aos compradores nos locais de pesca. Existem também outras formas de comercialização feita com atravessadores, nas casas da região e em outras cidades. Na figura 20 estão contidos os principais empecilhos, mencionados pelos usuários/beneficiários, à atividade pesqueira, as queixas referentes à condição climática, dificuldade em encontrar espécies e a falta de insumos possuem maior destaque. A respeito da dificuldade de se encontrar espécies, mais adiante serão mostradas quais as principais espécies de peixes estão desaparecendo na região (UFV/ICMBio, 2015).



Figura 19. Percentual dos principais meios de comercialização da produção pesqueira Resex Cururupu, MA, 2014. Fonte: ICMBio, 2014.

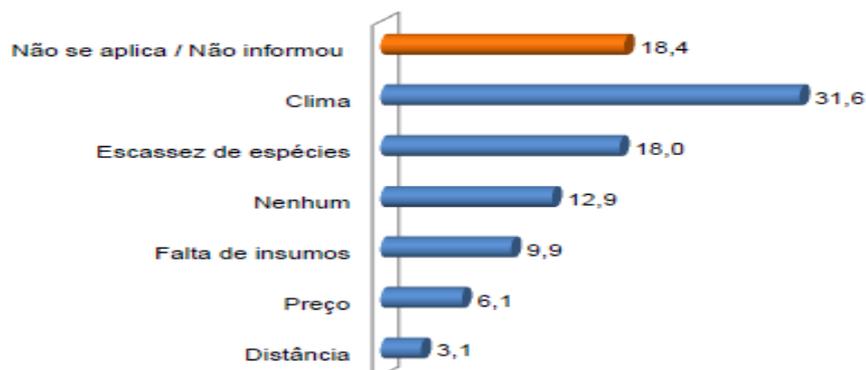


Figura 20. Percentual das principais dificuldades enfrentadas pelos usuários/beneficiários na atividade pesqueira, Resex Cururupu, MA, 2014.

Fonte: ICMBio, 2014.

Além das espécies de peixes apresentadas como as mais pescadas pelas famílias da Resex, a figura 21 mostra uma lista de 19 espécies capturadas, das quais se destacam a pescada gó, o peixe pedra e o bagre, sendo que essas espécies são de importância secundária para as famílias (UFV/ICMBio, 2015).

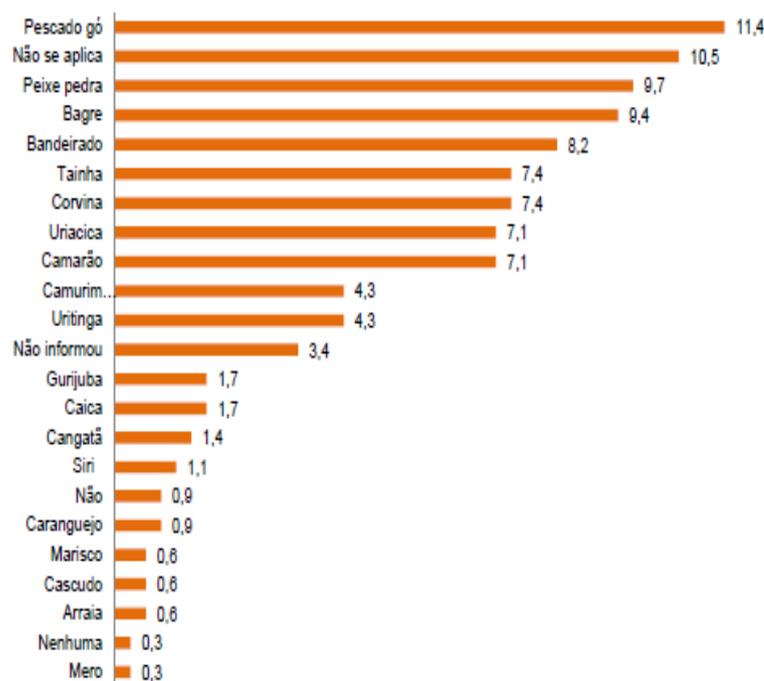


Figura 21. Percentual de espécies pescadas de importância secundária, Resex Cururupu, MA, 2014.

Fonte: ICMBio, 2014.

Levando-se em consideração a grande importância da atividade pesqueira na Resex Cururupu, a maior parte dos usuários/beneficiários da Resex (69,4%) reconhece a existência de residentes na UC capazes de construir as embarcações utilizadas na atividade de pesca, pois se evidenciou que 30,4% observaram que tal técnica está sendo repassada aos mais jovens, membros da comunidade, visando garantir a continuidade da atividade na Resex. Considerando que 35,7% dos usuários/beneficiários possuem menos de 20 anos de idade, essa percepção dos entrevistados é importante, pois do ponto de vista da tradicionalidade e ancestralidade atribuída à pesca dentro da UC (UFV/ICMBio, 2015).

Quanto à criação de animais pelas famílias da UC – Resex de Cururupu, a prática é adotada por 12,6% dos responsáveis familiares, tanto para consumo próprio quanto para comercialização. Dentre os animais mais comumente criados pelas famílias destacam-se, as aves e os caprinos seguidos pelos suínos e bovinos, figura 22 (UFV/ICMBio, 2015).

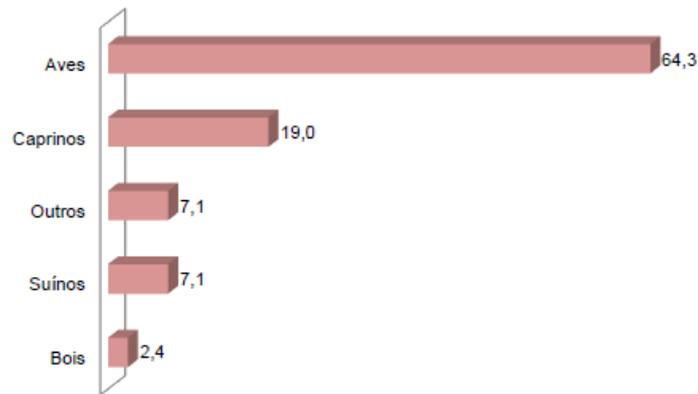


Figura 22. Percentual de famílias que criam animais, segundo a espécie, Resex Cururupu, MA, 2014. Fonte: ICMBio, 2014.

Nesse sentido, as dificuldades relativas à criação animal, destacam-se pela ausência de assistência técnica com 27,8%, e o preço da ração com 16,7%, dentre outros entraves. No entanto, destaca-se ainda o percentual significativo de 13,9% de pessoas que afirmaram não ter dificuldades com a produção animal. É válido salientar que no interior da Resex a mão de obra utilizada no manejo da criação animal é predominantemente familiar. Boa parte dos responsáveis familiares que realizam a criação animal também vende parte de sua criação ou subprodutos dela advindos dentro na própria UC. Em termos dos entraves relativos à comercialização da produção animal, o preço de venda dos animais e as dificuldades relacionadas ao acesso ao mercado para a produção são as principais dificuldades, figura 23 (UFV/ICMBio, 2015).



Figura 23. Percentual dos principais entraves enfrentados pelos usuários/beneficiários, relacionadas à produção animal, Resex Cururupu, MA, 2014.

Fonte: ICMBio, 2014.

Verificou-se também, que um dos produtos comercializados pelos moradores da Resex de Cururupu é a produção de ovos. Conforme dados a produção de uma dúzia é 33,3%, menos de meia dúzia 66,7%, essa é a produção de ovos por semana (UFV/ICMBio, 2015).

De acordo com os dados outro meio de produção é a pecuária, realizada por 2,5% das famílias da UC. Nesse sentido, os animais são criados com a principal finalidade de consumo, apesar de que a venda desses animais é propícia na região. Os produtos comercializados são vendidos na própria comunidade por 14,3%, tendo em vista que o restante dos grupos familiares não informaram onde são comercializados os produtos da produção pecuária. Segundo as espécies 14,3% criam galinhas, 14,3% criam jumentos, 28,6% criam vacas, e 42,9% criam bois. Porém 57,1% das famílias são os próprios consumidores, enquanto que somente 14,3% das famílias consomem e vendem. Além disso, existem incidência de cisternas, rancho de pesca, galinheiro e outras benfeitorias ligadas às atividades produtivas desenvolvidas pelos responsáveis e chefes /familiares (UFV/ICMBio, 2015).

Sobre o extrativismo vegetal, o mesmo é praticado por apenas 2,5% dos usuários/beneficiários. As atividades extrativistas são pouco desenvolvidas e a produção geralmente é utilizada para consumo próprio, no entanto, destacam o murici com 55,6%, o coco com 22,2%, o mirim 11,1% e o caju 11,1% ou seja, esses são os principais produtos (UFV/ICMBio, 2015).

A extração vegetal é dispersa ao longo do ano com ênfase entre o período dos meses de outubro a janeiro. A maior parte dos produtos extraídos que passam pelo processo de beneficiamento é realizada na área de moradia/uso por 42,9% dos extrativistas. Tendo em

vista que grande parte das famílias que realizam produção extrativista vegetal efetua o beneficiamento na área de moradia/uso. Portanto, é evidente que há elevada participação da mão de obra proveniente do seio familiar na produção e/ou beneficiamento dos itens originários da atividade de extração (71,4%). Ademais, na Resex, em menor proporção os usuários/beneficiários se utilizam também da parceria como mão de obra nesta atividade (UFV/ICMBio, 2015).

A comercialização dos produtos oriundos do extrativismo vegetal é realizada em maior parte dentro da unidade de conservação, geralmente dentro da propriedade, sendo que apenas 14,3% dos responsáveis familiares afirmaram efetuar a venda dos produtos fora da unidade de conservação, no município mais próximo (UFV/ICMBio, 2015).

Os principais entraves relativos à produção extrativista são o preço baixo dos produtos, a quantidade pequena de plantas por área, problemas relacionados à falta de comprador, distância do mercado além das adversidades climáticas (UFV/ICMBio, 2015).

As principais dificuldades encontradas pelos usuários/beneficiários da UC quanto à comercialização dos itens advindos da atividade extrativista vegetal encontram-se enumeradas na figura 24. Neste sentido, pode-se destacar o preço baixo dos produtos, bem como entraves relacionados à infraestrutura para transporte e conservação da produção (UFV/ICMBio, 2015).

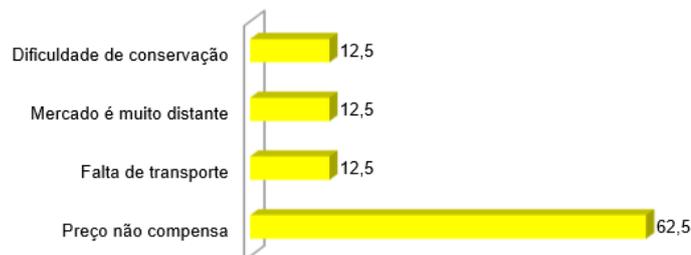


Figura 24. Percentual das principais dificuldades encontradas pelos usuários/beneficiários na atividade extrativista na Resex Cururupu, MA, 2014.
Fonte: ICMBio, 2014.

Nessa perspectiva, outros produtos vegetais também são extraídos pelas famílias na área da UC, conforme tabela 1 abaixo relacionada. Dentre estes produtos complementares, especificados são: acastanha com 25,0%, o coco com 25,0%, o limão com 50,0%, e o murici com 25,0% entre outros (UFV/ICMBio, 2015).

Assim, a produção e comercialização vegetal destacam-se apenas em 2% dos usuários/beneficiários que desenvolvem atividade de produção agrícola. O cheiro verde é a principal cultura, com 28,6% das famílias que realizam seu cultivo, porém há alguns entraves

nesses procedimentos: o preço não compensa a falta de transporte; o mercado é muito distante; dificuldade de conservação, entre outros (UFV/ICMBio, 2015).

Além do cheiro verde produzido por 28,6% da população, outros produtos como frutas destacando o caju com 14,3%, a melancia com 14,3%, o limão, hortaliças e bananas, ambas com 14,3% cultivadas pelas famílias da Resex de Cururupu (UFV/ICMBio, 2015).

Tabela 01 demonstra a produção e comercialização vegetal pelas famílias da Resex de Cururupu/ MA.

Produto	Cururupu - MA	
	Quant. Produzida	Valor da Produção (mil R\$)
Banana (cacho)	45 ton.	35
Castanha de caju	5 ton.	4
Coco-da-baía	29 mil frutos	14
Laranja	8 ton.	4

Fonte: Adaptado de IBGE, 2013/UFV, 2014.

Tabela 2. Quantidade produzida e valor da produção, em reais, dos principais produtos da lavoura temporária nos municípios de Cururupu/ MA, 2015.

Produto	Cururupu – MA	
	Quant. Produzida	Valor da Produção (mil R\$)
Arroz	8 ton.	4
Feijão (em grão)	19 ton.	31
Mandioca	3654 ton.	1.462
Melancia	95 ton.	70
Milho (em grão)	31 ton.	13
TOTAL		1.580

Fonte: Adaptado de IBGE, 2013/UFV, 2014.

Nesse sentido, percebeu-se que a produção é razoavelmente diversificada, com destaque para a produção de banana e mandioca, revelando o potencial destes produtos enquanto geradores de renda para a Resex. Os dados pesquisados mostram a quantidade produzida, e o valor da produção em reais dos principais produtos da lavoura temporária da Resex de Cururupu, ao mesmo tempo em que se demonstra como força para o

desenvolvimento, percebe-se também alguns entraves que dificultam o desenvolvimento agrícola na Resex os quais são: os alagamentos 32,2%, o ataque do pássaro curica com 27,8%, bem como a necessidade de grande quantidade de mão de obra com 44,4%, que por sua vez acaba limitando a produção e comercialização dos produtos nas comunidades ou dentro da própria unidade de conservação (UFV/ICMBio, 2015).

Em complemento aos produtos já citados, podem-se considerar alguns produtos agrícolas como sendo de importância secundária (quantitativamente ou monetariamente), como a pimenta 33,3%, o mamão com 33,3%, além de frutas que tem como finalidade principal o consumo familiar (UFV/ICMBio, 2015).

Outro produto de cultivo predominantemente familiar, é a castanha vista como o único produto agrícola que passa por beneficiamento, nas atividades produtivas de cultivo e beneficiamento, a mão de obra utilizada, é predominantemente familiar (UFV/ICMBio, 2015).

Dentre aqueles responsáveis familiares que realizaram a comercialização dos produtos agrícolas, foi observado que o fator que dificulta o desenvolvimento da produção da castanha, é o baixo preço pago pelos compradores que corresponde a 60% além da distância até os locais de compra dos produtos que correspondem a 40%, no entanto pode-se destacar que esses também são alguns dos entraves que dificultam a venda da produção agrícola (UFV/ICMBio, 2015).

Nessa perspectiva, identificou-se na pesquisa que o uso e cessão de terra dos usuários/beneficiários, onde nenhum responsável familiar afirmou realizar o arrendamento de terra para terceiros. Entretanto, é importante analisar de forma sucinta as informações relativas à assistência técnica, tendo em vista que a mesma identifica-se como progresso da capacidade produtiva dos moradores da Resex. Assim, constatou-se que apenas 2,9% dos responsáveis familiares obtiveram alguma assistência técnica. Pois o apoio foi obtido, na maior parte dos casos, por meio de membros da própria comunidade, pela prefeitura, IBAMA (ICMBio, 2014, *apud* UFV/ICMBio, 2015).

Segundo levantamentos bibliográficos, a assistência técnica é prestada quando solicitada, ou em até duas vezes por ano, nesse sentido as comunidades consideraram a assistência como uma avaliação positiva por parte num dado significativo de 87,5% dos usuários/ beneficiários que a utilizaram (UFV/ICMBio, 2015).

O quadro 3, a seguir, demonstra o percentual de usuários e beneficiários da Resex que receberam assistência técnica por meio dos parceiros abaixo relacionados na qual foi prestada

principalmente com a finalidade de auxiliar na atividade pesqueira com 62,5%, comercialização 12,5% além de outros trabalhos de assistência destinados à saúde em 12,5%. Com um percentual de 75%, na produção (UFV/ICMBio, 2015).

Quadro 3. Assistência técnica, Resex Cururupu, MA, 2014.

Assistência Técnica	Porcentagem
Não	97,1
Sim	2,9
Assistência técnica é prestada por	
IBAMA	14,3
Prefeitura	14,3
Membro da Comunidade	71,4
Quinzenalmente	12,5
Apenas quando solicitado	25,0
Duas vezes por ano ou mais	25,0
Menos de 1 vez ao ano	25,0
Dados inconsistentes	12,5
Qualidade da assistência técnica	
Boa	87,5
Ruim	12,5

Fonte: ICMBio, 2014.

Torna-se importante analisar informações relativas à assistência técnica dispensada aos usuários/beneficiários da Resex, tendo em vista o progresso da capacidade produtiva dos mesmos. Assim, a constatação é de que apenas 2,9% dos responsáveis familiares obtiveram alguma assistência técnica. Tal serviço foi obtido, na maior parte dos casos, por meio de membros da comunidade, prefeitura e o IBAMA (UFV/ICMBio, 2015).

Sobre o baixo acesso dos usuários/beneficiários aos serviços de assistência técnica na Resex, somente 23,6% tiveram acessado a algum tipo de linha de crédito. É importante ressaltar que muitos dos programas oficiais de financiamento produtivo exigem elaboração de projetos técnicos e acompanhamento especializado, sendo estes os preceitos de serviços de assistência técnica, de modo geral. A maioria dos usuários/beneficiários que tiveram acesso a algum tipo de crédito está em dia com os pagamentos (UFV/ICMBio, 2015).

Somente 12,4% dos usuários/beneficiários da Resex não encontraram problemas em suas áreas de uso. O restante dos responsáveis familiares queixou-se da baixa fertilidade do solo, escassez de água, problemas físicos do solo, topografia e desmatamento, dentre outros problemas (UFV/ICMBio, 2015).

Referente ao ambiente aquático, em 82,8% dos usuários/ beneficiários afirmou adotar práticas de conservação do ambiente aquático. A respeito das ações adotadas, nota-se que

85,7% tentam resguardar a manutenção e a continuidade da pesca, a principal atividade produtiva praticada pelos responsáveis familiares (UFV/ICMBio, 2015).

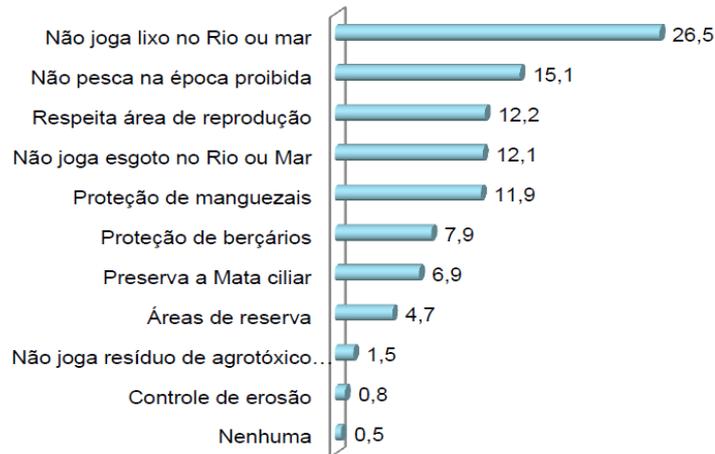


Figura 25. Práticas de conservação do ambiente aquático realizadas pelos usuários/beneficiários, Resex Cururupu, MA, 2014.
Fonte: ICMBio, 2014.

Nesse sentido, citam-se conforme figura 26, abaixo, e de acordo com a percepção dos usuários/beneficiários, Resex Cururupu - MA, algumas das espécies de peixes que estão desaparecendo nos locais de pesca (UFV/ICMBio, 2015).

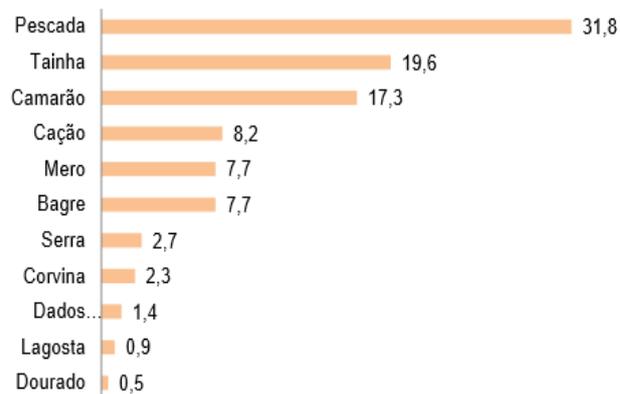


Figura 26. Espécies de peixes que estão desaparecendo nos locais de pesca.
Fonte: ICMBio, 2014.

É importante ressaltar que tal fator pode estar relacionado a algum desequilíbrio na natureza, ou a algum tipo de pesca predatória. Portanto, verifica-se a necessidade de constatar a ocorrência desse fato por meio de um diagnóstico mais preciso e atualizado.

Um dado importante é que a maioria dos moradores da Resex de Cururupu se inseriu e ainda se inserem nas atividades extrativistas, por meio de conhecimentos repassados pelos

ancestrais como: irmãos, tios, amigos ou conhecidos bem próximos, cônjuge, parentes, avós e pais entre outros (UFV/ICMBio, 2015).

Quanto aos problemas ambientais presentes na Resex de acordo com (UFV/ICMBio, 2015), aparece o lixo como ponto de maior relevância, seguido da pesca predatória, desmatamentos e enchentes. A pesca predatória e a falta de peixes apontados pelos usuários/beneficiários ganham maior notoriedade tendo em vista que se trata de fatores que influenciam na produtividade da pesca principal atividade produtiva desenvolvida na Resex.

Com referência aos animais silvestres, é menor a percepção entre as famílias de que estes estão se escasseando no interior da Resex, pois somente 11,8% dos residentes afirmaram perceber tal tendência. Entre as espécies tidas como mais ameaçadas, estão o macaco, aves, capivara, dentre outras (UFV/ICMBio, 2015).

Conforme a figura 27, que apresenta os benefícios governamentais recebidos pelas famílias da Resex, percebe-se que a predominância do Programa Bolsa Família representa-se em 40,8% dos casos. Em seguida, têm-se o recebimento do Bolsa Verde 1 e do seguro defeso mais comuns à realidade dos extrativistas e pescadores. As aposentadorias também aparecem com destaques entre os principais benefícios recebidos pelos usuárias/beneficiários da Resex. Deve-se salientar que os usuários/beneficiários poderiam citar o recebimento de mais de um benefício (UFV/ICMBio, 2015).

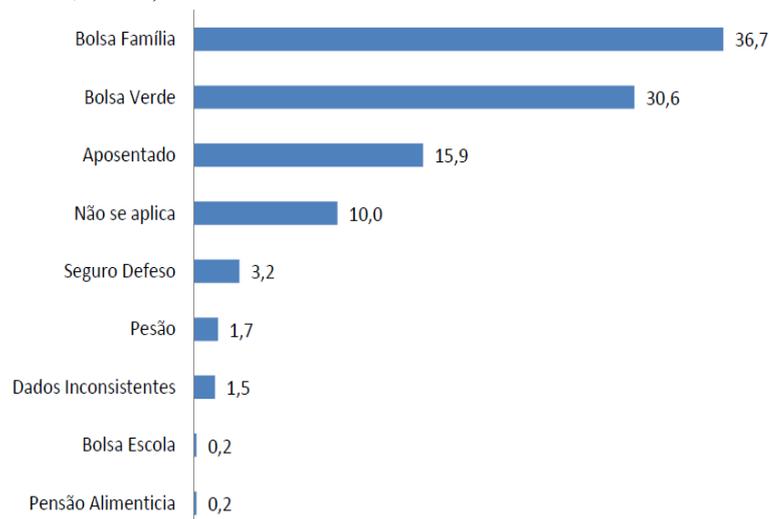


Figura 27. Programas governamentais acessados pelos responsáveis familiares (%), Resex Cururupu, MA, 2014. Fonte: ICMBio, 2014.

A abrangência do Programa Bolsa Família é percebida em todo o município de Cururupu, onde se insere a Resex. Constatou-se que, em junho de 2015, o programa em questão beneficiou 6.098 famílias cadastradas no, são cadastradas no Bolsa Família e 9.514 inscritas no Cadastro Único das quais 7.170 possuíam renda per capita mensal de até R\$ 77,00. Ainda, referente ao Bolsa Família, e reforçando a relevância do Programa no município de Cururupu e, conseqüentemente, na Resex, o total de beneficiários incluindo famílias de pescadores artesanais, extrativistas e ribeirinhas em Cururupu chega a 966 famílias. Com relação ao Programa de Apoio à Conservação Ambiental, conhecido com Bolsa Verde, segundo dados do Ministério

do Meio Ambiente (MMA, 2015) existem 2.033 famílias beneficiárias no estado do Maranhão sendo que 585 famílias são cadastradas como pertencentes à Resex de Cururupu (MDS, 2015 *apud* UFV/ICMBio, 2015).

Ressalta-se que há participação de membros das famílias em reuniões de conselho e de capacitação, onde ficou entendido que o nível de participação é satisfatório no sentido que a maioria fazem-se presentes nas reuniões, ainda que 31,5% dos responsáveis familiares não participam de nenhuma reunião promovida pelo referido conselho, conforme demonstra a figura 28, referente ao índice de participação social (UFV/ICMBio, 2015).

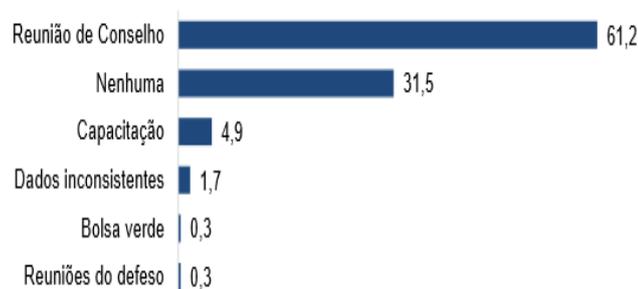


Figura 28. Reuniões e capacitação
Fonte: ICMBio, 2014.

Uma forma de complementação da renda familiar é por meio do artesanato, praticado por 8,9,1% das famílias dos usuários/beneficiários. Dentre aquelas famílias que afirmam produzir algum tipo de artesanato, as matérias-primas que mais utilizam são tecidos, retalhos, fibras, conchas, taquaras, madeiras, partes de peixes além de outras matérias nativas provavelmente encontradas na UC. Salienta-se que predominantemente os usuário/beneficiário que trabalha com artesanato não possuem carteira de artesão. A renda obtida com essa atividade chega a até meio salário mínimo para 16% dos usuários/beneficiários. Os demais não souberam estimar a renda obtida com esse trabalho (UFV/ICMBio, 2015).

É relevante mencionar as dificuldades encontradas para a produção artesanal, onde se destaca o fato de não conseguirem divulgar, vender e distribuir as peças. Outro ponto a ser destacado diz respeito à dificuldade em adquirir a matéria-prima utilizada na atividade, sendo que tal dificuldade pode estar mais presente entre aqueles que se utilizam produtos produzidos fora da UC (UFV/ICMBio, 2015).

No site do ICMBio encontrou-se um documento sobre as ações de fortalecimento do extrativismo nas unidades de conservação as quais estão associadas aos eixos estruturantes da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT – Decreto nº 6040/2007), a saber: i) acesso ao território; ii) inclusão social; iii) inclusão produtiva; iv) infraestrutura. O acesso aos serviços e políticas públicas é fundamental para o fortalecimento dessas comunidades extrativistas (ICMBio).

Quadro 4. Ações de fortalecimento ao extrativismo na Resex Cururupu

Macroregião	UF	Unidade de Conservação	Total Famílias	Bolsa Verde	Perfil Beneficiário	Inst. Gestão	Organização Social para Produção	ATER	Manejo Florestal/Pesqueiro	Principais Produtos	Parceiros
Salgado Paraense e Reentrancia Maranhense	MA	Resex Cururupu	1364	745	Publicado	Sim	2	Chamada MDA MPA	Ordenamento pesca	Pescado	UFMA RARE

Fonte: ICMBio.

As ações de fortalecimento do extrativismo nas unidades de conservação estão associadas aos eixos estruturantes da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT) – Decreto nº 6040/2007). As ações abrangem: i) a continuidade do processo de levantamento socioeconômico e diagnóstico produtivo; ii) a definição do perfil da família beneficiária; iii) o fortalecimento das organizações sociais de base dos extrativistas; iv) a implantação de projetos de estruturação de cadeias produtivas dos produtos extrativistas; v) a elaboração dos instrumentos de gestão para o ordenamento de uso dos recursos naturais; vi) o planejamento para o manejo florestal comunitário e pesqueiro(ICMBio).

O objetivo das ações de fortalecimento ao extrativismo é apresentar o potencial de demandas de ações de apoio à qualificação da capacidade da produção extrativista, tendo a organização comunitária como principal indicador e condição básica para novas iniciativas que visem à melhoria de renda das famílias, a partir do aprimoramento ou incremento de arranjos produtivos e a melhoria nos níveis de sustentabilidade ambiental dessa unidade de conservação (ICMBio).

Assim, finaliza-se esta contextualização de dados secundários referentes à Reserva Extrativista Marinha de Cururupu. Em seguida, fazem-se as considerações finais deste relatório técnico.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho de levantamento de dados secundários referentes à Resex Cururupu, destaca-se que dentre as bibliografias consultadas/pesquisadas, os dados contidos no Relatório Final I – Apoio ao processo de identificação das famílias beneficiárias e diagnóstico sócioprodutivo em Unidades de Conservação Federais – Resex Cururupu – Universidade Federal de Viçosa (UFV/ICMBio, 2015), subsidiaram as principais informações referentes aos aspectos socioeconômicos e produtivos descritos neste relatório técnico.

Os dados levantados evidenciaram a importância da Reserva Extrativista de Cururupu para a conservação dos manguezais maranhenses, do pescado, e outros importantes recursos naturais, como também da proteção e valorização da população tradicional que residem na área.

O levantamento de dados permitiu observar que aparece o lixo como ponto de maior relevância, seguido da pesca predatória, desmatamentos e enchentes. A pesca predatória e a falta de peixes apontados pelas famílias ganham maior notoriedade tendo em vista que se trata de fatores que influenciam na produtividade da pesca principal atividade produtiva desenvolvida na Resex.

Foi constatado também, que a pescada, a tainha e o camarão foram destacados como as espécies em maior desaparecimento, ressaltando que estas mesmas espécies estão entre as mais pescadas pelos moradores da Resex.

O Plano de Manejo da Resex é uma importante ferramenta que visa minimizar os impactos negativos sobre a UC, como forma de garantir a manutenção dos processos ecológicos e proteger os ecossistemas e espécies associadas.

Nos documentos consultados identificaram-se problemas relacionados à produção das culturas e produtos do extrativismo, apontados como dificuldades. Portanto, os entraves, dificuldades, ameaças, desafios, forças, oportunidades e vocação social produtiva, encontram-se pontuados no quadro com a relação dos processos de desenvolvimento sustentável local da Resex Cururupu, constante no Apêndice A.

Conclui-se, com base nos dados secundários, a necessidade de promover cursos de capacitação para os e as extrativistas, pescadores e marisqueiras, agricultores e agricultoras familiares e agentes de desenvolvimento locais, no sentido de promover a melhoria da renda das famílias, da consciência ambiental para garantir a preservação dos ecossistemas da Resex, e a melhoria da qualidade de vida.

APÊNDICE A- Quadro 5. Dados extraídos do diagnóstico socioeconômico e produtivo da Universidade Federal de Viçosa (2015).

ENTRAVES/ DIFICULDADES	AMEAÇAS	DESAFIOS	FORÇAS	OPORTUNIDADES	VOCAÇÃO SOCIAL PRODUTIVA
<p>-Acesso às políticas públicas PNHR, Água para todos, Luz para todos, PGPAF, PAA, PNAE, PRONAF, PBSM, ATES, ATER, Credito, fomento, entre outros;</p> <p>-o preço baixo dos produtos.</p> <p>-O baixo percentual relacionado ao documento DAP;</p> <p>-Falta de documentos pessoais;</p> <p>-Dificuldade de abastecimento de água;</p> <p>-39% possuem interesse em participar de cursos de formação ou capacitação.</p>	<p>-Problemas com Drogas;</p> <p>- 88,5% não possuem carteira de trabalho;</p> <p>-Supressão de espécies, pescada, tainha, camarão e cação;</p> <p>- Falta de DAP;</p> <p>-Falta de creche;</p> <p>-71,9% do lixo doméstico é queimado;</p> <p>-Jovens abandonando a comunidade.</p>	<p>- Disponibilizar DAP aos Extrativistas;</p> <p>- Organizar as organizações sociais para acessar a DAP jurídica;</p> <p>- Capacitar os extrativistas para agregar valor aos produtos extraídos na Resex;</p> <p>- Promover a implantação de selos de inspeção sanitária;</p> <p>- Promover a transição da produção e a certificação orgânica aos extrativistas e aos produtos do extrativismo;</p> <p>- Promover o acesso das organizações sociais e dos extrativistas aos mercados institucionais (PAA e PNAE);</p> <p>-Implementação do sistema de ATER na Resex;</p> <p>Fazer com que os jovens permaneçam na Resex;</p> <p>- Palestras acerca da vulnerabilidade social (drogas);</p> <p>-Levar educação pra Resex;</p> <p>-Melhoria de atendimento médico.</p>	<p>- Conselho deliberativo constituído;</p> <p>- Lugar tranquilo para se viver;</p> <p>- Habilidades e saberes tradicionais dos moradores são de grande importância para a melhoria das atividades extrativistas e produtivas realizadas na Resex;</p> <p>-Plano de manejo aprovado;</p> <p>-99% possuem a área de moradia no interior da Resex;</p> <p>-96,2% usam o barco como principal meio de transporte;</p> <p>-80,7% dos moradores nasceram na Resex;</p> <p>- Eventos culturais e religiosos;</p> <p>- Mão de obra familiar utilizada na atividade pesqueira e na atividade extrativista vegetal;</p> <p>- Contrato de concessão de direito real de uso.</p> <p>-Associação dos moradores da Resex de Cururupu – AMREMC.</p>	<p>-Manejo das espécies vegetais extrativistas;</p> <p>- Lugar tranquilo para se viver.</p>	<p>-A economia baseia-se na agricultura de subsistência associada às atividades extrativistas a partir da combinação do extrativismo vegetal e a pesca artesanal.</p>

Fonte: Adaptado de dados da UFV/ICMBio, 2015.

APÊNDICE B – Registros fotográficos das atividades realizadas

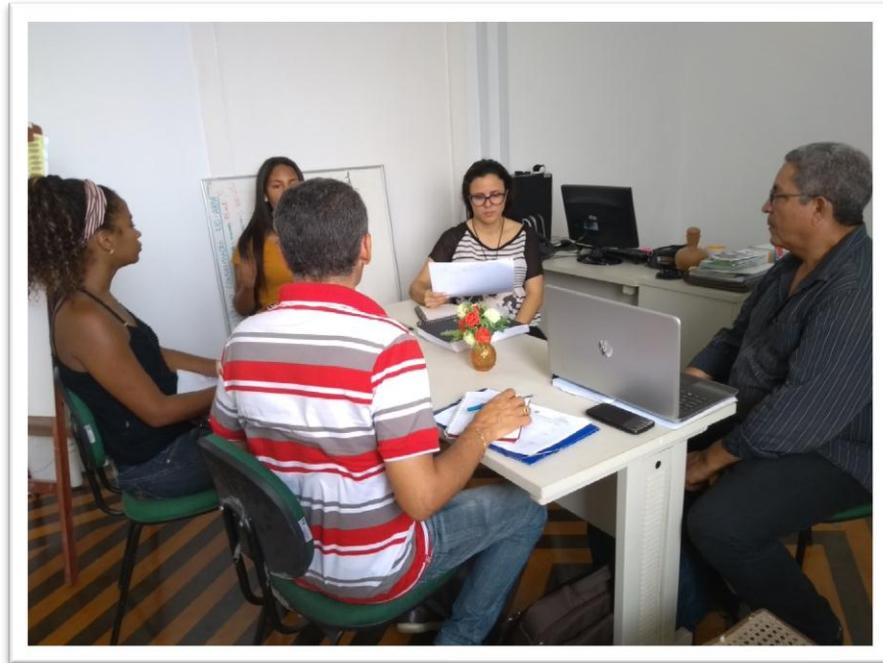


Foto 1 Reunião com a gestão da Resex.



Foto 2. Reunião com CNPT-MA



LISTA DE PRESEÇA
 ASSUNTO: REUNIÃO DE ALINHAMENTO DAS INFORMAÇÕES DA RESEX LOCAL / DATA: SÃO LUIZ - MA, 09/01/2018
RESEX MARINHA CURURUPU

NOME	ORGANIZAÇÃO	CARGO	CPF	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
Cláudio Muriel de A. Mendes	EXOTICAMAZON	Coord. Agrícola	221.702.782-49	48991144604	cmur@exoticamazon.com.br	<i>[Assinatura]</i>
Van Luis Oliveira S.	EXOTICAMAZON	Resp. Técnico	12544283-68	959903362	viam@exoticamazon.com.br	<i>[Assinatura]</i>
Laura Reis	Resex Cururupu	Anal. Amb.	643.525.013-87	3221-4167	laura.reis@icmbio.gov.br	<i>[Assinatura]</i>
Gabriel de Jesus	CUPP/ICMBio	Coordenador				<i>[Assinatura]</i>
Raposo A. S.			66676860525	98-988085509	rapo.wv@icmbio.gov.br	<i>[Assinatura]</i>
Luiz Penha	EXOTICAMAZON	Coordenador	07491282322	096136988		<i>[Assinatura]</i>

EXOTICAMAZON CONSULTORIAS E PROJETOS LTDA - EPP
 CNPJ nº 06.931.984/0001-00
 Rua Antônio Pinheiro Galvão, 1.318 - Bairro Buritis - Boa Vista/Roraima
 CEP: 69.309-209 Telefones: (95) 3625-5171/99171-6768/99905-3362/(98) 99616 6333
 E-mail: exoticamazonempresa@hotmail.com

Foto 3. Lista de presença referente a reunião realizada com a gestão da Resex Cururupu e CNPT sede.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **DECRETO s/n° de 02 de junho de 2004. Cria a Reserva Extrativista de Cururupu no estado do Maranhão.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Dnn/Dnn10194.htm. Acesso em 13/01/2018.

_____. **Portariano° 227, de 4 de agosto de 2017- Aprova o Plano de Manejo da Reserva Extrativista de Cururupu, nos municípios de Cururupu e Serrano do Maranhão, no Estado do Maranhão** (Processo nº 02070.001398/2008-69). Disponível em http://www.lex.com.br/legis_27483555_PORTARIA_N_227_DE_4_DE_AGOSTO_DE_2017.aspx, Acesso em 16/01/2018.

_____. **Portaria nº35, de 20 de maio de 2011. Cria o Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista de Cururupu/MA.** Disponível em http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/portarias/2011/Port_35.pdf. Acesso em 13/01/2018.

COSTA, Francisco Wendell Dias. **Territórios costeiros marinhos e as “estratégias de gestão”: o caso da Resex de Cururupu – MA** / Francisco Wendell Dias Costa.–São Luís, 2015.

ICMBio. **Ações de Fortalecimento ao Extrativismo na UC.** Decreto 60/40/2007 que Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). Acessado em 10 de janeiro de 2018. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em 03/01/2018.

OLIVEIRA, Marcelo Leles Romarco; SOUSA, Dayane Rouse Neves; PEREIRA, Geusa da Purificação; MACEDO, Andrey de Paula. (Org.) **Apoio ao Processo de Identificação das Famílias Beneficiárias e Diagnóstico Sócioprodutivo em Unidades de Conservação Federais.** Termo de Cooperação Entre o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade-ICMBio e a Universidade Federal de Viçosa-UFV. Março de 2015.

Plano de Manejo da Reserva Extrativista Marinha de Cururupu-Versão Simplificada e Resumida. São Luís, novembro de 2016.